

CONEXÕES URBANAS E PATRIMONIAIS EM JOINVILLE

Universidade Federal de Santa Catarina
Departamento de Arquitetura e Urbanismo
Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) - ARQ5692

Acadêmica: Laís Regina Moretto
Orientador: Renato Saboya
Coorientador: Luiz Eduardo Fontoura Teixeira
Agosto de 2016



Prof. Dr. Luis Carlos Cancellier de Olivo

Reitor

Prof. Dr. Felício Wessling Margotti

Pró-reitor de Ensino de Graduação

Centro Tecnológico

Prof. Dr. Edson Roberto De Pieri

Diretor de Centro

Departamento de Arquitetura e Urbanismo

César Floriano dos Santos

Chefe de Departamento

José Ripper Kós

Coordenador do Curso

Renato Saboya

Orientador

Luiz Eduardo Fontoura Teixeira

Coorientador

Laís Regina Moretto

Acadêmica

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO

- 1.1 Contexto
- 1.2 Justificativa
- 1.3 Urban Regeneration
- 1.4 Objetivos Gerais
- 1.5 Objetivos Específicos

04

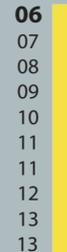


2. CARACTERÍSTICAS GERAIS DA CIDADE

- 2.1 Introdução à cidade
- 2.2 Revisão Histórica
- 2.3 Evolução Urbana
- 2.4 Aspectos Climáticos
- 2.6 Relevo
- 2.7 Vegetação
- 2.8 Hidrografia
- 2.9 Demografia
- 2.10 Identidade



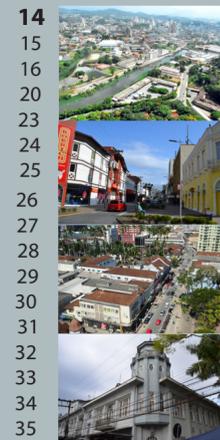
06



3. ÁREA DE ESTUDO

- 3.1 Apresentação
- 3.2 Situação atual - Recorte 1
- 3.2.3 Situação atual - Recorte 2
- 3.4 Plano Diretor
- 3.5 Cheios e vazios
- 3.6 Uso do solo
- 3.7 Gabaritos
- 3.8 Hierarquia viária
- 3.9 Serviços de mobilidade
- 3.10 Inundação
- 3.11 Espaços públicos
- 3.12 Caracterização geral
- 3.13 Densidades existentes
- 3.14 Vulnerabilidade social
- 3.15 Concentração de pessoas
- 3.16 Fluxos existentes e Degeneração urbana

14



4. ESTUDOS ESPECÍFICOS

- 4.1 Estudo 1 - Permeabilidades, interfaces e usos
- 4.2 Estudo 2 - Gabaritos
- 4.3 Estudo 3 - Inundação

05

05

05

05

05

36



37

38

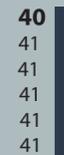
39

5. DIRETRIZES

- 5.1 Criar conexões
- 5.2 Restauro de edificações
- 5.3 Implementar usos de lazer
- 5.4 Zoneamento
- 5.5 Fortalecer a relação entre as margens e com o Rio



40



41

41

41

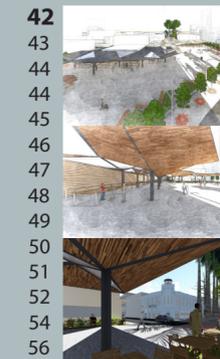
41

41

6. PROPOSTA

- 6.1 Sistema para recuperação de edificações históricas privadas
- 6.2 Proposta de Zoneamento
 - 6.2.1 Apresentação
 - 6.2.2 Os limites de ocupação
 - 6.2.3 Imagem geral - situação atual
 - 6.2.4 Imagem geral - limites propostos
- 6.3 Esquema gabaritos do entorno
- 6.4 Intervenções
- 6.5 Proposta de qualificação urbana
 - 6.5.1 Concepção do projeto
 - 6.5.2 Planta de situação
 - 6.5.3 Cortes
 - 6.5.4 Imagens

42



43

44

44

45

46

47

48

49

50

51

52

54

56

7. REFERÊNCIAS

- 7.1 Referências Bibliográficas
- 7.2 Referências Eletrônicas



66



67

67



1. INTRODUÇÃO

1.1 CONTEXTO

Joinville, no norte do estado de Santa Catarina, assim como outros tantos municípios brasileiros, sofre com a falta de políticas e de planejamento urbano com relação a seu centro histórico. Os casarões antigos do centro da cidade se deterioram com a ação do tempo, intemperismos, usos inadequados, abandono e reformas agressivas. Os proprietários desses edifícios passam por inúmeras dificuldades para manter seus imóveis, principalmente quando se trata de uma edificação tombada.

Na segunda metade do século XX, o Bairro Centro passou por um processo de esvaziamento demográfico e como consequência vivencia problemas relacionados à segurança e à vulnerabilidade social.

A falta de conexões físicas entre os espaços e as barreiras criadas pelas grandes avenidas e pelo Rio Cachoeira, tornam algumas áreas isoladas e inseguras.

Inserida nesse contexto, a área escolhida para intervenção faz parte do Bairro Centro e da envoltória do cartão postal da cidade, a Rua das Palmeiras.

Esquema do contexto da área de intervenção:



1.2 JUSTIFICATIVA

Apesar da problemática apresentada, o centro de Joinville ainda é o coração da cidade, cenário de grandes acontecimentos e ponto de convergência de diversas culturas. E é sensibilizada pelas perdas e pela falta de respeito à história edificada, que esse trabalho ganha motivação.

Trata-se de uma área de grande valor histórico e cultural, ponto inicial da ocupação europeia na Colônia Dona Francisca, com edificações datadas do final do século XIX e início do século XX.

Embora possua um caráter de centralidade, seu forte potencial turístico e econômico é pouco explorado. Atualmente, pequenos comércios populares mantêm a vitalidade do espaço ao longo das vias de comércio tradicional e poucos turistas transitam pela área do entorno do Museu Nacional da Imigração e Rua das Palmeiras.

Além disso, a localidade possui uma grande quantidade de vazios urbanos e é delimitada pelo Rio Cachoeira, o que revela uma vocação para a implantação de um projeto urbano que qualifique esse espaço, resgate e crie novas conexões com a cidade.

1.3 URBAN REGENERATION (RU)

“Urban Regenerations is a comprehensive and integrated vision and action which lead to the resolution of urban problems and which seeks to bring about lasting improvements in the economic, physical, social and environmental condition of an area that has been subject to change.” (ROBERTS, SYKES, 2000, p.17)

Este trabalho se sustenta no conceito de Urban Regeneration, citado acima, sendo este um processo de transformação que busca reverter o declínio urbano a partir de melhorias nas condições sociais, econômicas, físicas e ambientais de uma área de intervenção.

Trata-se de uma maneira de pensar e produzir espaço urbano. Sendo que, em todos os programas de Urban Regeneration, o dinheiro público é essencial e utilizado como ponto de partida para atrair o investimento privado em uma área.

No caso do centro de Joinville, a carência por um programa de regeneração é evidente. Portanto, este trabalho pretende usar estratégias múltiplas para reverter o processo de degeneração urbana da área de intervenção a fim de criar espaços com maior vitalidade urbana e socioeconômica.



1.3 OBJETIVO GERAL

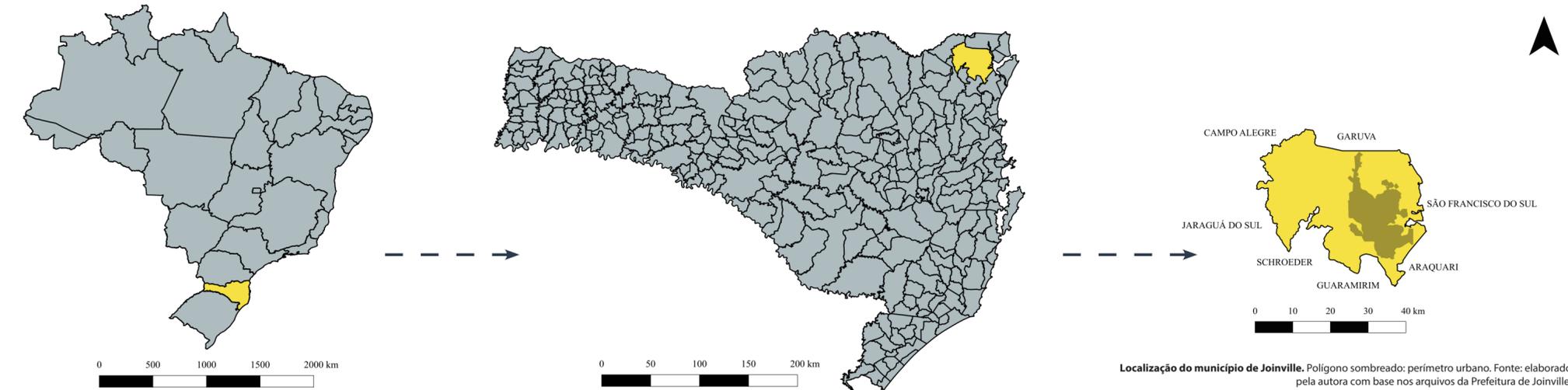
Qualificar e conectar a área de intervenção ao restante da cidade, costurando-a e integrando-a aos fluxos existentes e criando condições para o surgimento de espaços públicos com vitalidade e intensa apropriação.

1.4 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Qualificar os vazios urbanos;
- Resgatar e criar novas conexões a partir de circuitos que integrem patrimônio, meio ambiente e espaço edificado;
- Reconectar a área de intervenção com o Rio Cachoeira;
- Adequar usos e propor volumetrias, considerando uma tipologia sensível e mais adequada para o entorno das edificações históricas.



2.1 INTRODUÇÃO À CIDADE



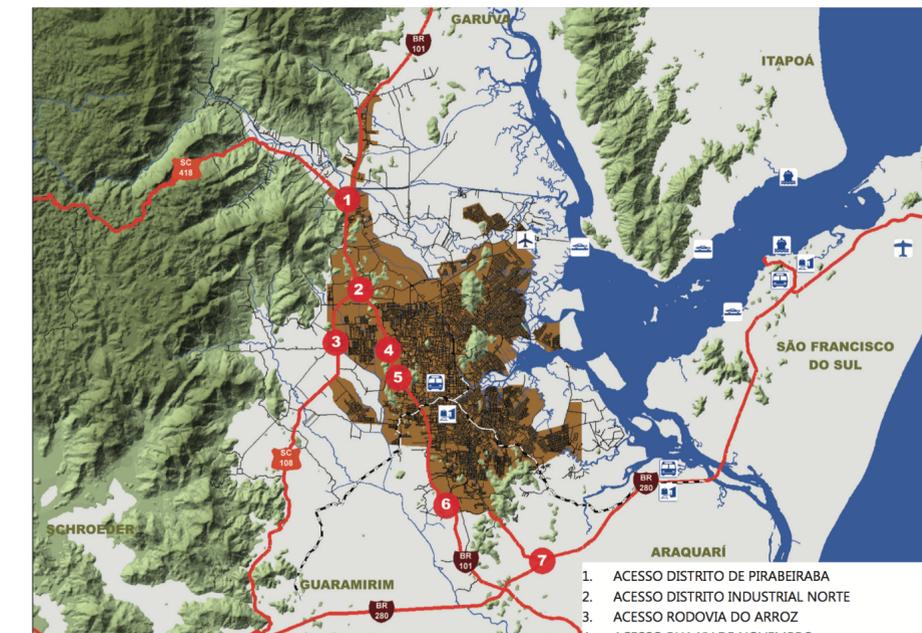
O município de **Joinville** está situado na Região Sul do Brasil e faz parte da Região Metropolitana do Norte/Nordeste do Estado de Santa Catarina, nas coordenadas 26° 18' 38" Sul e 48° Oeste.

A altitude da sede é 4,5 metros e o ponto mais alto da cidade é o Pico Serra Queimada com 1325 metros de altitude. Possui área de 1143,03 km² e população estimada para 2014 pelo Censo Demográfico de 2010 do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) de 554.601 habitantes.

Sua economia é baseada principalmente na indústria, com destaque para os setores metal-mecânico, têxtil, plástico, metalúrgico, químico e farmacêutico. Responsabiliza-se por cerca de 20% das exportações catarinenses e é considerada o 3° pólo industrial da Região sul, atrás apenas de Porto Alegre e Curitiba.

Joinville, maior cidade catarinense, faz divisa com 7 municípios: Jaraguá do Sul ao oeste, São Francisco do Sul ao leste, Campo Alegre e Garuva ao norte e Araquari, Guaramirim e Schroeder ao sul.

- Pode ser acessada de outros pontos do país e do estado pelas seguintes rodovias:
- BR - 101, que tangencia a oeste a cidade e a conecta com outras no sentido Norte-Sul;
 - SC - 418, junto ao Distrito de Pirabeiraba, fazendo a ligação entre Joinville e o Planalto Norte Catarinense;
 - Rua Waldemiro José Borges, no sul do município, conecta Joinville aos municípios de Araquari, Barra do Sul e São Francisco do Sul.
 - SC - 108, junto ao Bairro Vila Nova, faz a ligação da cidade ao município de Guaramirim.



Fonte: IPPUJ 2015

Principais Acessos. Fonte: Joinville em dados, 2015.

2. CARACTERÍSTICAS GERAIS DA CIDADE

2.2 BREVE HISTÓRICO

PRIMÓRDIOS

Há aproximadamente cinco mil anos, as terras onde se localiza Joinville eram habitadas por comunidades de caçadores que deixaram seus vestígios em formas de sambaquis e oficinas líticas.

No século XIX, os índios tupi-guaranis ocupavam as localidades quando chegaram os primeiros colonizadores de origem luso-brasileira com seus escravos negros, vindo provavelmente da capitania de São Vicente, hoje estado de São Paulo, e de São Francisco do Sul. Essas famílias adquiriram sesmarias e viviam basicamente da agricultura.



Primeira vista de Joinville, antes da fundação. Desenho de 1850. Xilogravura publicada na "Illustrierte Zeitung" de 1851. Fonte: <http://www.suicosdobrasil.com.br>

ORIGENS E POVOAMENTO

Paralelamente a estes acontecimentos, em 22 de abril de 1843, o príncipe de Joinville François Ferdinand Phillippe Louis Marie, filho de Louis Phillippe, Rei da França (1830 - 1848), casava-se com a princesa basileira Francisca Carolina, filha de D. Pedro I. Como dote de casamento, D. Pedro segue o regimento de dotação das princesas brasileiras que estabelecia um patrimônio em terras.

Em 1848 com a Revolução Francesa, o Rei Louis Phillippe e pai do príncipe de Joinville, perde o trono, exilando-se na Inglaterra com a família real. Assim, François Ferdinand teve de oferecer parte de suas terras no Brasil para sustentar sua família e conseguir rendas para o futuro. Essas terras, 8 léguas quadradas, foram vendidas para a Companhia Colonizadora de Hamburgo, da Alemanha.

Durante a metade do século XIX, a Europa passava por uma crise econômica, política e social e por isso, muitos europeus vieram para o Brasil em busca de melhores condições de vida. No caso de Joinville e na época, Colônia Dona Francisca, a garantia de uma vida melhor foi oferecida pela Companhia Colonizadora de Hamburgo e resultou na vinda dos primeiros imigrantes à Colônia, no dia 9 de março de 1851.



Príncipe e princesa de Joinville. Fonte: FICKER, História de Joinville, 1965.

“Em 6 de março de 1851, a “Colon” permaneceu nas proximidades da Ilha da Paz, aguardando um práctico, e no dia seguinte, cedo, foi alcançado o Pôrto de São Francisco do Sul. No dia 8 de março, o navio lançou ferros na entrada da Lagoa Saguacú, não sendo possível aproximar-se mais da colônia devido, à pouca profundidade da lagoa. Nesse mesmo dia 8, os primeiros imigrantes pisaram o solo da colônia. No dia seguinte, 9 de março, o de-

sembarque das 118 pessoas - homens, mulheres e crianças - estava concluído.” (FICKER, Carlos. História de Joinville - Subsídios para a crônica da Colônia Dona Francisca, 1965)

A exportação de madeira, couro, louça, sapatos, móveis, cigarros e erva-mate marcaram as primeiras décadas da Colônia Dona Francisca. O seu comércio, iniciado por industriais vindos do Paraná, deu origem às primeiras fortunas locais.

No início do século XX, uma série de fatos acelerou o desenvolvimento da cidade. Foi inaugurada a Estrada de Ferro São Paulo - Rio Grande, que passava por Joinville, rumo a São Francisco do Sul.



Primeiro sistema de transporte público de Joinville. Os bondes puxados por burros funcionaram de 1911 a 1917. Fonte: www.facebook.com/pages/Imagens-Antigas-de-Joinville



Movimento integralista em Joinville. Foto da década de 1930. Fonte: www.facebook.com/pages/Imagens-Antigas-de-Joinville

A partir de 1938, a cidade passou a sofrer os efeitos da “Campanha de Nacionalização” promovida pelo governo Vargas. A língua alemã foi proibida, as associações alemãs foram extintas, alemães e descendentes foram perseguidos e presos. Essas ações intensificaram-se ainda mais com a entrada do Brasil na Segunda Guerra Mundial. Foi o período mais triste da história da cidade.



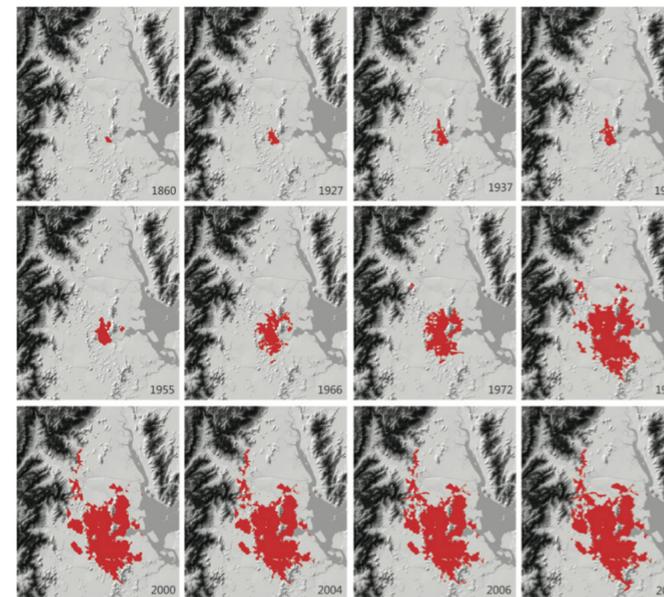
Placa da Rua do Príncipe, antiga Ziegeleistrasse. Fonte: www.facebook.com/pages/Imagens-Antigas-de-Joinville

Entre as décadas de 1950 e 1980, Joinville viveu outro surto de crescimento. Com o fim do conflito mundial, o Brasil deixou de receber os produtos industrializados da Europa. Isso fez com que a cidade se transformasse, em pouco tempo, num dos principais pólos industriais do país, recebendo, por isso, a denominação de “Manchester Catarinense”.

2.3 EVOLUÇÃO URBANA

A localização do sítio para estabelecimento da Colônia Dona Francisca, de acordo com o historiador Carlos Ficker, foi escolhida pelo representante do príncipe de Joinville, Léonce Aubé, que considerou como principal fator a proximidade com o porto de São Francisco do Sul e por isso, a ocupação se iniciou às margens do Rio Cachoeira. Os imigrantes europeus foram distribuídos em lotes previamente demarcados, podendo ser percebidos nos principais arruamentos do centro da cidade que mantiveram as características desses estabelecimentos coloniais. No seu traçado, percebe-se uma “(...) interação entre a geometria da demarcação dos lotes rurais e a organicidade dos acidentes naturais”. (FICKER, Carlos. História de Joinville, 1965)

Conforme mostra a figura abaixo, a ocupação da cidade aconteceu de maneira bastante dispersa, no entanto, o centro, como foi o núcleo inicial, possui uma característica mais consolidada e era de onde saíram os primeiros traçados viários.

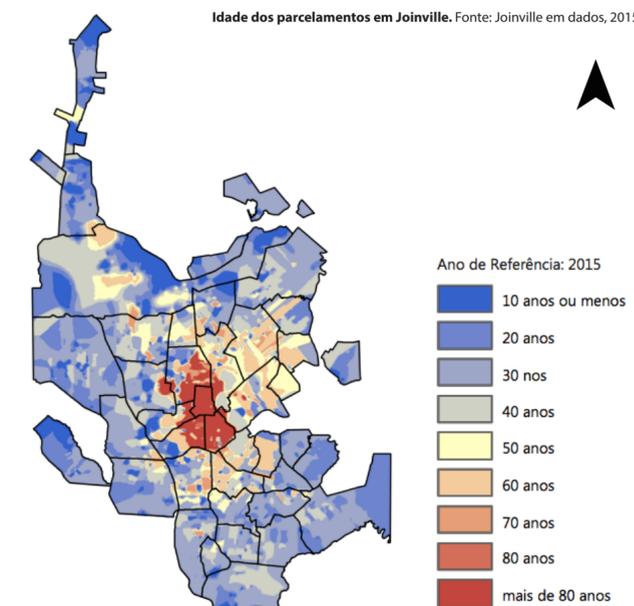


Evolução urbana de Joinville. Fonte: Joinville em dados, 2015.

Como é possível perceber pelos mapas de evolução urbana, Joinville teve uma expansão no sentido Norte-Sul, por ter como barreira a BR-101 à oeste e a Baía da Babitonga ao sul/ leste. De acordo com dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Pesquisa e Estatística), em 1950, a cidade constituía-se basicamente da Zona Central e um dos bairros, o Bucarein.

Entre 1950 e 1980 e principalmente por causa da industrialização, Joinville vivencia um grande aumento populacional e como consequência, a expansão urbana.

Nos últimos anos, destaca-se o avanço da cidade na direção Norte próximo ao distrito industrial e às universidades, como pode ser visto em tons de azul no mapa de idade dos parcelamento no canto superior direito.



Idade dos parcelamentos em Joinville. Fonte: Joinville em dados, 2015.

Ano de Referência: 2015

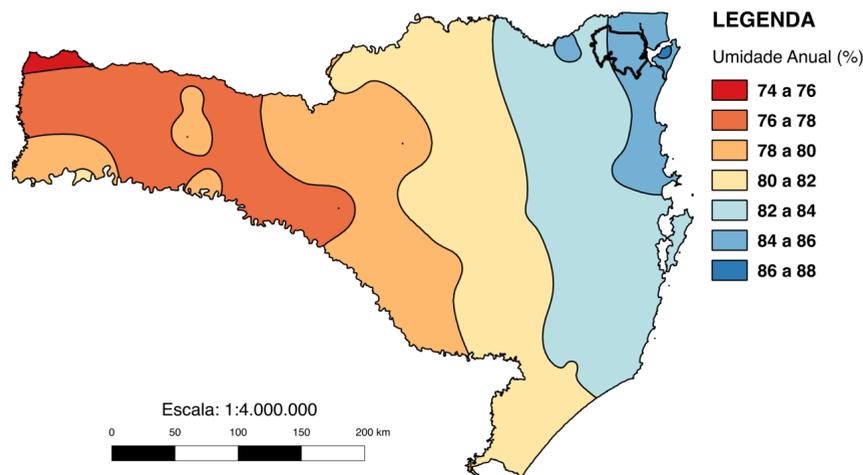
- 10 anos ou menos
- 20 anos
- 30 anos
- 40 anos
- 50 anos
- 60 anos
- 70 anos
- 80 anos
- mais de 80 anos

2.4 ASPECTOS CLIMÁTICOS

De acordo com a classificação de Köppen, o clima predominante da região é do tipo mesotérmico, úmido e sem estação seca.

UMIDADE

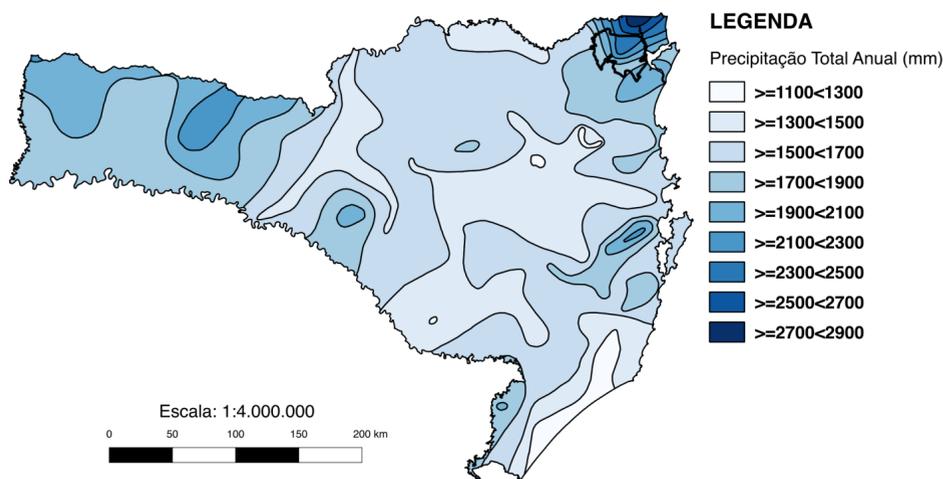
Joinville fica na região mais úmida do estado com uma média de umidade anual entre 86 e 88%.



Mapa de Umidade Média Anual no Estado de Santa Catarina. Fonte: autora, com base nos dados disponibilizados pela EPAGRI.

PRECIPITAÇÃO

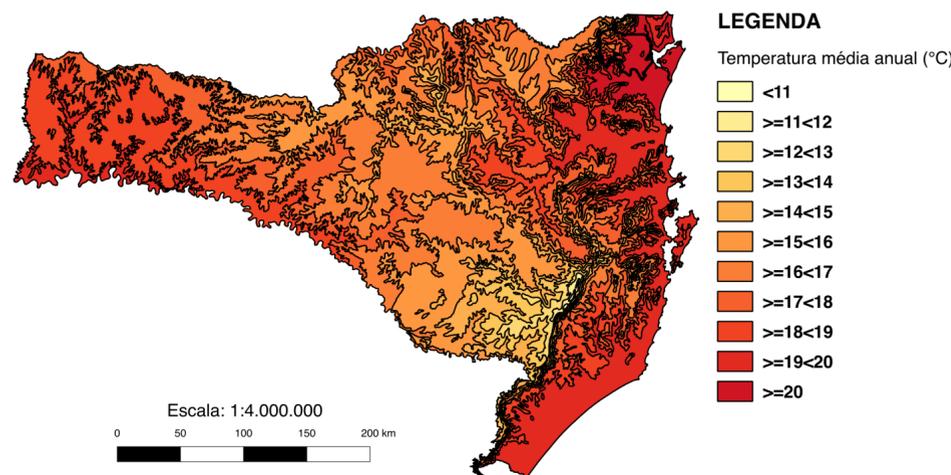
Quanto à precipitação média anual, a precipitação da cidade é influenciada pelo relevo da Serra do Mar e apresenta valores entre 1900 a 2300mm, classificando-a como uma cidade bastante chuvosa. Para a proposta, deve-se pensar em espaços abertos permeáveis para facilitar a absorção da água da chuva.



Mapa de Precipitação Total Anual no Estado de Santa Catarina. Fonte: autora, com base nos dados disponibilizados pela EPAGRI.

TEMPERATURA

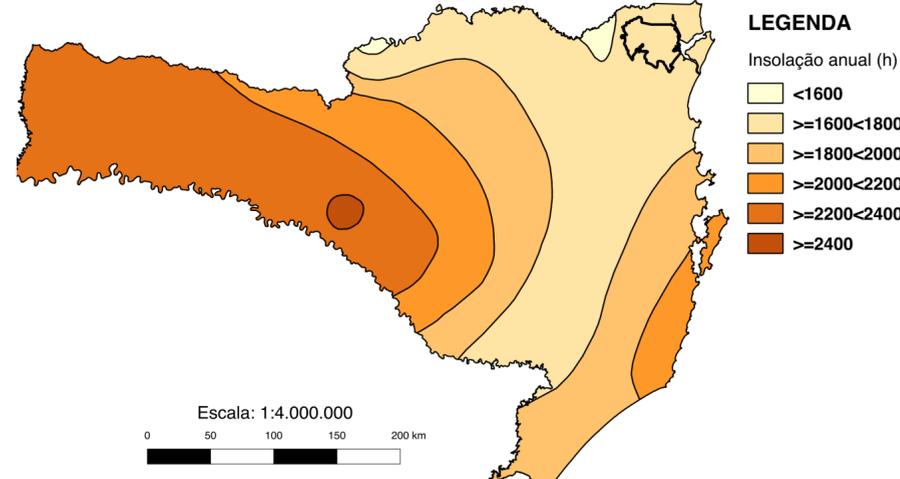
A temperatura média anual da cidade é de 22,18°C, a média das máximas é 27,15°C e a média das mínimas 18,64°C, de acordo com dados do Laboratório de Meteorologia da Univille, 2014. Verifica-se pelo mapa abaixo que Joinville é uma cidade muito quente durante boa parte do ano, por isso a importância de que os espaços públicos propostos sejam abertos e bem sombreados.



Mapa de Temperatura Média Anual no Estado de Santa Catarina. Fonte: autora, com base nos dados disponibilizados pela EPAGRI.

INSOLAÇÃO

Quanto à insolação, Joinville recebe em média de 1600 a 1800 horas de sol por ano. Apesar de estar em uma das regiões que menos recebem sol no estado, o valor apresentado é considerado alto.



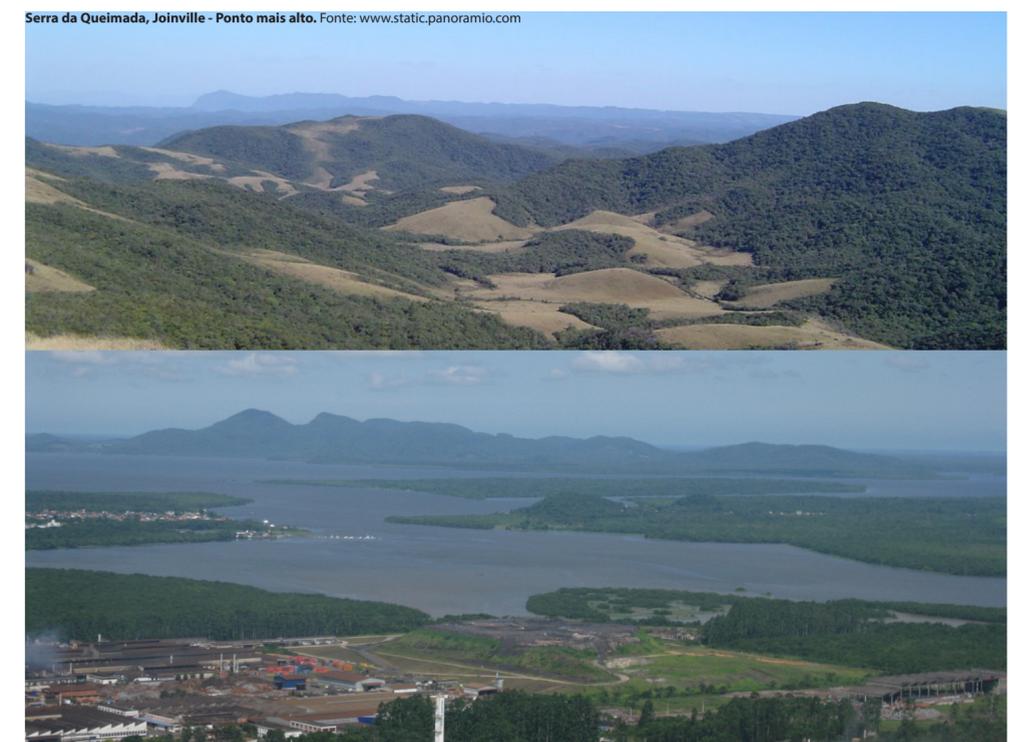
Mapa de Insolação Anual no Estado de Santa Catarina. Fonte: autora, com base nos dados disponibilizados pela EPAGRI.

2.5 RELEVO

A cidade de Joinville encontra-se entre a Serra do Mar e o litoral (planícies marinhas e Baía da Babitonga). A ocupação humana se desenvolveu de maneira mais intensa nos assentamentos de 0 a 20 metros de altitude, na porção leste em verde claro no Mapa Hipsométrico abaixo.



Mapa Hipsométrico. Fonte: Joinville em dados, 2015.



Vista do Morro da Boa Vista (ao fundo: a Baía da Babitonga), Joinville - Ponto mais alto no perímetro urbano. Fonte: www.static.panoramio.com

2.6 VEGETAÇÃO

Joinville é coberta em mais de 60% de seu território pela Floresta Ombrófila Densa (Mata Atlântica), cerca de 680 km². Esse tipo de vegetação cobria originalmente toda a extensão do município, e hoje, pode ser vista quase exclusivamente nos morros, montanhas e serras.



Outro ecossistema importante para Joinville são os manguezais, que representam 36 km² do território e são considerados o “berçário da vida marinha”. Os manguezais estão representados na variação mais escura de verde do Mapa de Cobertura Vegetal, aparecendo nas margens da Lagoa do Saguçu e da Baía da Babitonga.

A área de estudo está inserida na Floresta de Terras Baixas, no entanto, a sua cobertura vegetal é pontual, quase inexistente, por conta da ocupação humana e do processo de urbanização. Por esse motivo, a proposta considera essa problemática e tentará reverter esse quadro a partir da incorporação de vegetação nos novos espaços públicos criados.

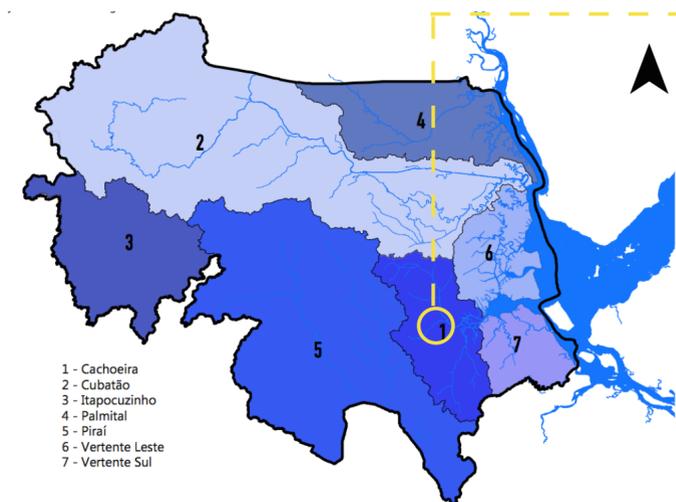


Parque do Zoológico, Joinville - Mata Atlântica. Fonte: http://40.media.tumblr.com

2.6 HIDROGRAFIA

"A região de Joinville apresenta um grande potencial em recursos hídricos, proporcionado pela combinação das chuvas intensas com a densa cobertura florestal remanescente.

A hidrografia local é fortemente influenciada por aspectos estruturais e geomorfológicos. A rede de drenagem natural da região apresenta formato dendrítico, com leitos encaixado e encaixados em vales profundos, com vertentes curtas nos cursos superior e médio. Nas planícies de inundação apresenta baixa declividade e grande sinuosidade natural". (Joinville em dados, 2015)



Bacias Hidrográficas, Joinville. Fonte: Joinville em dados, 2015.

A área de estudo está inserida na Bacia Hidrográfica do Rio Cachoeira. A bacia drena uma área de 83,12 km², que representa 7,3% da área do município. Seu principal rio, o Rio Cachoeira, corta transversalmente a área a ser estudada e foi por onde chegaram os imigrantes no século XIX.

Alguns problemas causados pela ação antrópica nessa região podem ser observados, entre eles: as inundações, que são frequentes devido a canalização de rios, ao processo de urbanização e o desmatamento das matas ciliares; o assoreamento do solo; processos erosivos; e ainda, a poluição das águas.



Rio Cachoeira, Joinville (ao fundo: Centroventos Cau Hansen). Fonte: <http://static.panoramio.com/photos/large/16084335.jpg>

2.8 SERVIÇOS BÁSICOS

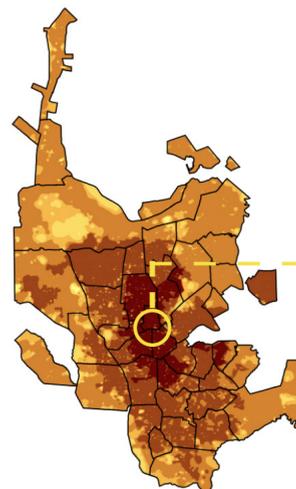
ÁGUA E ESGOTO

Segundo a Companhia Águas de Joinville, responsável pelo fornecimento de serviços de água e esgoto, a qualidade da água que chega nas casas dos joinvillenses é potável. 99,11% da população é abastecida por água e apenas 20,21% é atendida pela coleta de esgoto residencial, segundo dados da mesma companhia em 2014.

COLETA DE LIXO

"A Constituição Federal de 1988 dispõe que os serviços de limpeza pública são de competência da administração pública. Em Joinville compreendem coleta, transporte, tratamento e disposição final dos resíduos sólidos urbanos, e são executados através de contrato de concessão pública pela empresa Ambiental Saneamento e Concessões Ltda.

Os serviços de coleta de resíduos domiciliares abrangem 100% da área urbana e, possui oito roteiros na área rural, com enfoque para regiões de preservação ambiental e nascentes de rios". (Joinville em dados, 2015)



Índice de Infraestrutura Urbana Instalada, Joinville. Fonte: Joinville em dados, 2015.

- Índice de Desenvolvimento Humano Municipal - 2010 (IDHM 2010): 0,809, valor considerado alto;
- População residente alfabetizada: 462.237 de um total de 515.288 pessoas (censo de 2010).



Pronto Atendimento SUS, Joinville. Fonte: www.ndsny.ndonline.com.br



Reparo sendo feito pela Companhia Águas de Joinville. Fonte: anoticia.clicrbs.com.br

ENERGIA ELÉTRICA

De acordo com dados concedidos pela Celesc (Centrais Elétricas de Santa Catarina), em 2011, 99,3% da população joinvillense tinha acesso aos serviços públicos de fornecimento de energia elétrica.

ÍNDICE DE INFRAESTRUTURA URBANA INSTALADA

O Índice de Infraestrutura Urbana Instalada, disponibilizados pela prefeitura, considera os seguintes parâmetros: abastecimento de energia elétrica e água, coleta de lixo, serviço de esgoto e sistema de drenagem pluvial.

O índice varia entre 0 e 5, sendo que 0 representa a falta e 5 o oferecimento completo desses serviços.

Na área de estudo, o Índice de Infraestrutura Urbana 5 representa recebimento efetivo dos serviços básicos.

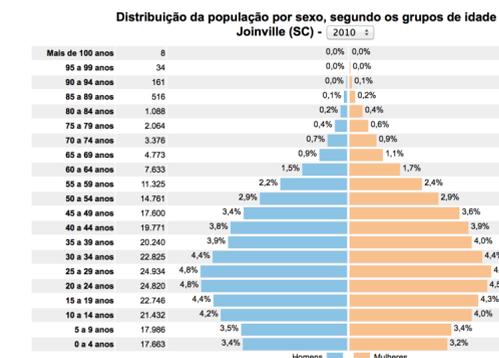
DADOS COMPLEMENTARES FORNECIDOS PELO IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Pesquisa)

- Estabelecimentos de saúde - SUS (Sistema Único de Saúde): 120 estabelecimentos, ficando atrás apenas de Blumenau e Florianópolis;

2.7 DEMOGRAFIA

De acordo com o censo do IBGE (Instituto Brasileiro de Pesquisa e Estatística), Joinville possuía em 2010, 515.288 habitantes e teria uma população estimada para 2014 de 554.601 habitantes.

A população urbana de acordo com o censo de 2010 do IBGE, aparece como 497.788 habitantes e a rural 17.462 habitantes.

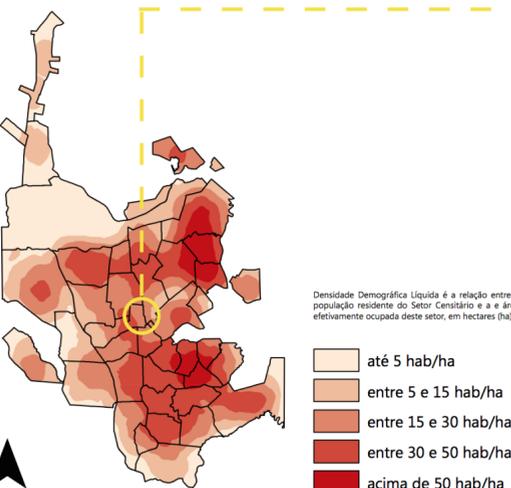


Pirâmide etária, Joinville. Fonte: Censo de 2010, IBGE.

TABELA - 12 POPULAÇÃO DE JOINVILLE COMPARADA AO PAÍS, A REGIÃO SUL E À SANTA CATARINA

	População em 2000	População em 2010	Crescimento	Taxa de crescimento anual
Brasil	169.799.170	190.732.694	12,33%	1,17%
Região Sul	25.107.616	27.384.815	9,07%	0,87%
Santa Catarina	5.356.360	6.249.682	16,68%	1,55%
Joinville	429.604	515.288	19,93%	1,69%

Tabela comparativa de dados populacionais. Fonte: Joinville em dados, 2015, com base nos dados disponibilizados pelo IBGE.



Densidade Demográfica Líquida, Joinville. Fonte: Joinville em dados, 2015.

A população segundo o sexo é bastante proporcional, sendo que pelo censo de 2010 do IBGE, a parcela feminina era de 259.288 mulheres e a masculina de 255.756 homens.

A Pirâmide Etária da cidade, elaborada pelo IBGE em 2010, aponta a população jovem entre 20 e 40 anos como predominante.

Por fim, a tabela elaborada pelo "Joinville em dados, 2015", com base nos dados do IBGE, mostra que a cidade vem crescendo em um ritmo superior ao estado, à região e ao país, considerando o período entre os anos 2000 e 2010.

A área de estudo possui uma Densidade Demográfica Líquida entre 15 e 30 hab/ha, revelando-se não tão densificada apesar de sua condição central.

E de acordo com o material disponibilizado pela prefeitura, *Joinville bairro a bairro, 2011*, a população do Bairro Centro, que é a parcela majoritária da área de estudo, apresenta uma população predominantemente jovem, mas com uma parcela de idosos importante:

- 0 a 14 anos (11%)
- 15 a 17 anos (3,7%)
- 18 a 59 anos (68,5%)
- 60 anos ou mais (16,8%)

Quanto a população segundo o sexo, a parcela feminina ultrapassa a masculina, já que os homens totalizam 46,36% e as mulheres 53,63%.

2.7 IDENTIDADE

Joinville é tradicionalmente conhecida pelos turistas e seus moradores como a cidade das bicicletas, das flores, da dança e dos príncipes. Abaixo algumas explicações:

AS BICICLETAS

Joinville tem o título de **Cidade das Bicicletas** desde 1950. Na época a cidade tinha dezoito mil habitantes e oito mil bicicletas. Apesar do título de Cidade das Bicicletas, Joinville veio perdendo ao longo dos anos o hábito saudável, substituído pelo uso do automóvel, no entanto, projetos de novas ciclovias estão sendo lançados pela prefeitura para incentivar o uso desse meio de transporte.



Joinville: cidade das bicicletas. Fonte: <http://www.viaciclo.org.br>

FESTA DAS FLORES

A Festa das Flores acontece em novembro e seu principal atrativo é a grande exposição de orquídeas raras e plantas ornamentais. A espécie *Laelia Purpurata* é o símbolo de Joinville. O festival também conta com apresentações de dança típica.



Festa das Flores de Joinville. Fonte: <http://www.nossajoinville.com.br>

FESTIVAL DE DANÇA

Um dos maiores orgulhos de Joinville é a escola do Ballet Bolshoi. A cidade é a única localidade fora da Rússia a contar com uma base da instituição. Todos os anos, durante o mês de julho, cerca de quatro mil bailarinos amadores e profissionais de diversos estilos e países se reúnem na cidade para uma maratona de apresentações, cursos e workshops. O festival é considerado o maior festival de dança do mundo e se espalha pela cidade durante as semanas de apresentação.



Ballet Bolshoi em Joinville. Fonte: www.portaljoinville.com.br

OS PRÍNCIPES DE JOINVILLE

A cidade abriga o Museu Nacional de Imigração e Colonização, antiga casa dos Príncipes, que nunca chegou a ser ocupada por eles. No entanto, o museu é o principal cartão postal da cidade junto com a Rua das Palmeiras.



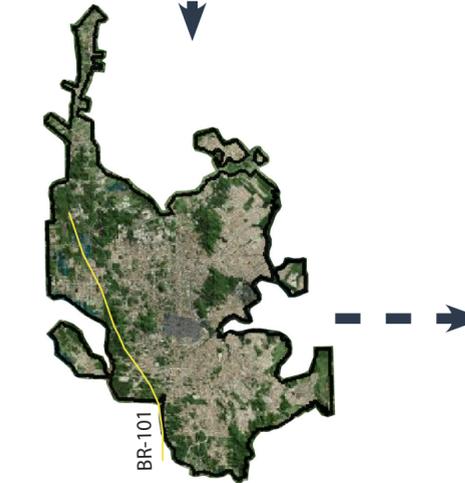
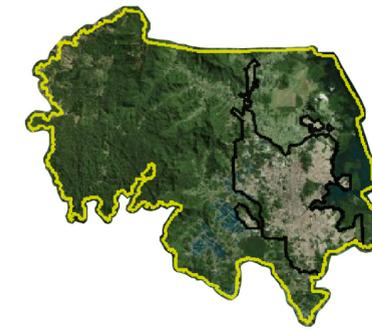
Museu Nacional da Imigração. Fonte: www.portaljoinville.com.br



3.1 APRESENTAÇÃO

A área de estudo foi delimitada inicialmente pelo recorte maior que pode ser observado abaixo. Trata-se de quase a totalidade do Bairro Centro (margem esquerda do Rio Cachoeira) e parte do Bairro Saguauçu (margem direita do Rio Cachoeira).

O segundo recorte destacado com uma transparência foi o escolhido para a proposta de TCC2.

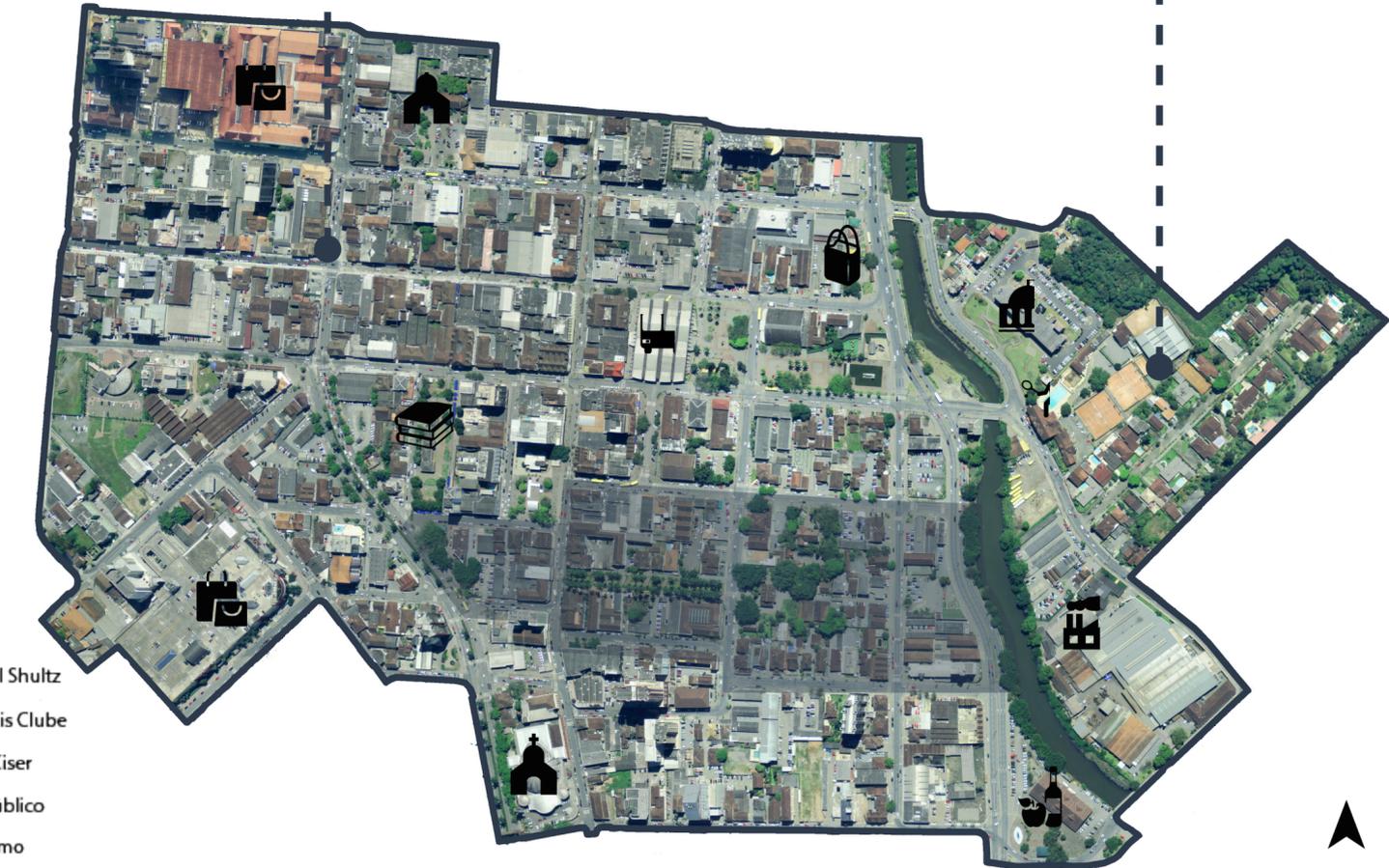


BAIRRO CENTRO

O Centro de Joinville caracteriza-se por usos predominantemente comerciais e de serviços, como será visto a seguir. Em geral, os gabaritos são baixos, garantindo uma horizontalidade do espaço. No entanto, problemas relativos à mobilidade, espaços ociosos, falta de manutenção das vias e edifícios, falta de infraestrutura de lazer, usos inadequados ou inexistentes nos edifícios históricos, sistema de drenagem ineficiente, entre outros, evidenciam-se.

BAIRRO SAGUAÇU

Essa porção do bairro caracteriza-se por usos variados: institucional, residencial e industrial. Destaca-se a presença da Prefeitura de Joinville, do complexo Tennis Clube e ao sul, da fábrica CISER Parafusos e Porcas. Essas edificações apresentam um carácter isolado por serem limitadas pela Avenida Beira-Rio, importante conector viário veicular, com pouca e em alguns pontos inexistente, infraestrutura para o pedestre.



LEGENDA - Ícones:

- | | |
|----------------------------|-----------------------|
| Terminal central de ônibus | Ginásio Abel Shultz |
| Prefeitura | Joinville Tênis Clube |
| Shopping | Indústria - Ciser |
| Igreja/ Catedral | Mercado Público |
| Biblioteca Municipal | Camelódromo |

3. ÁREA DE ESTUDO



3.2 SITUAÇÃO ATUAL - RECORTE 1



Rua Dr. João Colin. Fonte: google.com/maps

Na Imagem acima, percebe-se a variedade tipológica dos edifícios. Ao fundo, os prédios construídos em altura aparecem, contrastando com a horizontalidade do centro antigo.

Já na Imagem abaixo, tem-se um exemplo positivo de respeito ao pedestre na Rua Visconde de Taunay, nesse trecho, a rua fica no nível do pedestre, priorizando-o.



Rua Visconde de Taunay. Fonte: google.com/maps



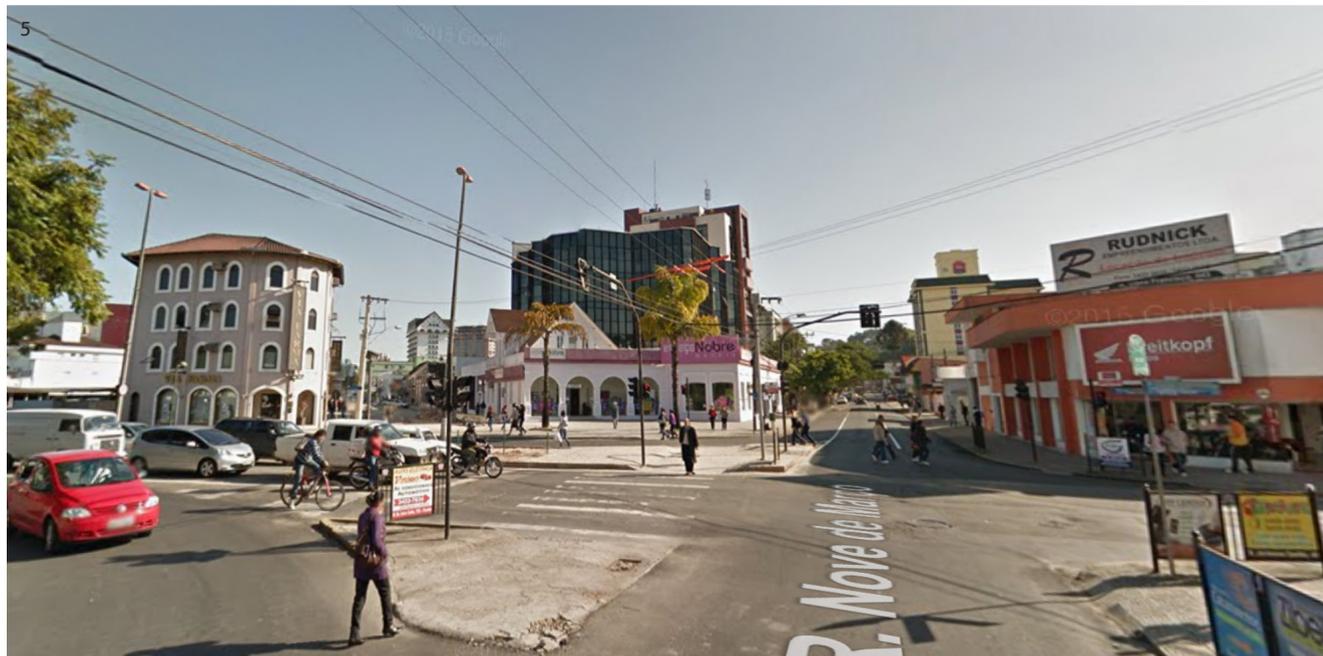
Rua Pedro Lôbo. Fonte: google.com/maps



Esquina entre as ruas Engenheiro Niemaier e Pedro Lôbo. Fonte: google.com/maps

A Imagem da Rua Pedro Lôbo mostra o Edifício Antônio Carlos (na direita), antigo hotel, abandonado em uma das regiões mais nobres da cidade.

Na foto acima fica evidente o contraste entre diferentes arquiteturas e tempos.



Cruzamento entre a Rua 9 de Março e a Avenida JK. Fonte: google.com/maps



Por fim, na imagem abaixo, tem-se o cruzamento entre três vias importantes para cidade que são a Visconde de Taunay, Nove de Março e Avenida Juscelino Kubitschek. Destaca-se o caráter comercial e hoteleiro dessa região.



Rua XV de Novembro. Fonte: Autora, 2015.



Rua do Príncipe (ao fundo: a Catedral). Fonte: Autora, 2015.



Praça Nereu Ramos. Fonte: <http://static.panoramio.com/photos/large/117427136.jpg>

Essa área corresponde a parte mais antiga e portanto, mais consolidada do bairro. A horizontalidade de seus edifícios e a continuidade das fachadas ainda permanece em algumas das ruas mais antigas como a 9 de Março, a XV de Novembro e a do Príncipe.



Muitos dos edifícios antigos se encontram abandonados ou subutilizados, seu potencial turístico e cultural não é explorado.

Na última imagem da coluna à esquerda, aparece a Praça Nereu Ramos, tradicional ponto de encontro entre os joinvillenses e palco de apresentações durante o Festival de Dança da Joinville.

Na foto abaixo, uma instalação havia sido feita na Travessa Sergipe. Sapatilhas foram colocadas para resgatar a identidade da cidade.

Na foto à direita, tirada num domingo à tarde, aparece a Rua do Príncipe que havia sido fechada para a passagem de carros e recebia uma feira, mostrando a necessidade de apropriação desses espaços pela população.



Travessa Sergipe. Fonte: Autora, 2016.



Rua do Príncipe. Fonte: Autora, 2016.

3.2 SITUAÇÃO ATUAL - RECORTE 1



Travessa Mato Grosso. Fonte: Autora, 2015.

Algumas travessas exclusivas para pedestres aparecem no centro de Joinville, como é o caso da Travessa Sergipe Mato Grosso acima. Vários edifícios que compõe as laterais dessas vielas estão em más condições e muitas vezes inutilizados, tornando esses espaços inseguros, principalmente nos finais de semana.

Na foto abaixo, destaca-se o contraste entre o edifício antigo e o contemporâneo.



Travessa Sergipe. Fonte: Autora, 2015.



Rua Luiz Niemeyer. Fonte: google.com/maps



Avenida JK. Fonte: google.com/maps



A foto 14 mostra a Avenida Juscelino Kubitschek, uma das principais avenidas da cidade e que atravessa o centro de Joinville.

Por fim, a foto abaixo revela um problema frequente no centro da cidade: a ocupação de terrenos por estacionamentos privados. São grandes áreas, normalmente no meio de quadras, em locais considerados nobres na cidade. Estes estacionamentos incentivam o uso do automóvel e criam maior quantidade de interfaces cegas, privando o lugar de outras atividades mais benéficas, como lojas, cafés, entre outros.



Rua Três de Maio. Fonte: google.com/maps

Caracterizada por usos variados conforme mencionado, essa região possui uma ocupação recente percebida pela tipologia das edificações como mostra as imagens abaixo.

Entre os problemas identificados, destaca-se:

- A falta de conexão com o Rio Cachoeira e com o outro lado do rio. Apesar das melhorias feitas pela prefeitura nos últimos anos como a implementação de passeio público nas margens do rio, ainda faltam espaços públicos e cicloviárias para a população.
- O tráfego intenso na única via de acesso rápido (Rua Aubé) ao Bairro Boa Vista no sentido oeste-leste. A avenida Beira-Rio funciona como barreira entre os dois lados do rio impossibilitando a integração entre os espaços.



Rua Triângulo Mineiro. Fonte: google.com/maps



Avenida Beira-Rio. Fonte: google.com/maps



Rua Aubé. Fonte: google.com/maps



Avenida Beira-Rio, no trecho chamada Rua Aubé. Fonte: google.com/maps

3.3 SITUAÇÃO ATUAL - RECORTE 2

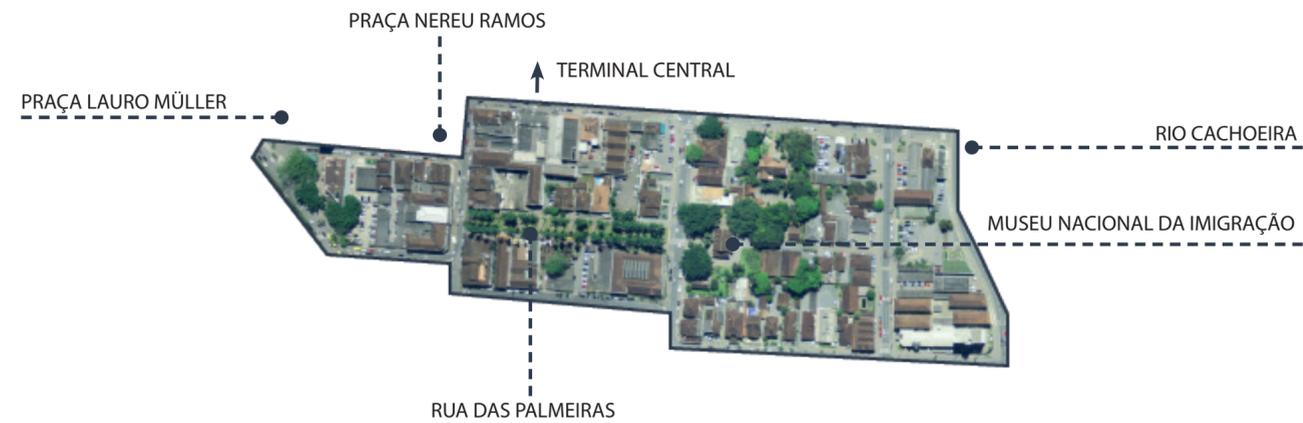
O recorte 2 abrange quatro quadras e é delimitado à oeste pela Avenida JK e à leste pela Avenida Beira Rio. No centro desta área está a Alameda Brüstlein, mais conhecida como Rua das Palmeiras.

As avenidas e o próprio Rio Cachoeira funcionam hoje como barreira física. O fluxo intenso de veículos e a falta de faixa elevadas dificulta a passagem dos pedestres.

Dois praças se encontram nos limites do recorte:

- A Praça Lauro Müller, que abriga a biblioteca pública de Joinville, mas que não é um espaço muito apropriado pelos joinvillenses por apresentar certa insegurança, com exceção de suas bordas onde normalmente se instalam feiras de artesanato;
- A Praça Nereu Ramos, um dos mais importantes e tradicionais pontos de encontro no centro da cidade. É um espaço de grande vitalidade e onde acontecem apresentações durante o festival de dança e outras datas festivas durante o ano.

Outra característica importante dessa área é sua proximidade com o Terminal Central de ônibus, que fica a 50m no sentido norte.



Borda da Praça Lauro Müller e as feiras de artesanato. Fonte: Autora, 2016.

A foto abaixo retrata a borda da praça Lauro Müller com suas feiras e a falta de conexão com o restante da cidade. No fundo da imagem, na esquina, aparece um estacionamento cercado por grades.



Grades e estacionamentos conformam o limite do recorte com a Avenida JK. Fonte: Autora, 2016.

Esse estacionamento e o prédio ao lado dificultam a vista das Palmeiras a partir da Avenida JK como mostra a imagem abaixo.

Para quem está do outro lado da avenida fica difícil saber da proximidade com a Rua das Palmeiras, já que toda essa borda funciona como barreira física e visual.



Praça Nereu Ramos e os casarões tombados da Rua do Príncipe. Fonte: Autora, 2016.

Essa foto foi tirada da Praça Nereu Ramos, mostrando a Rua do Príncipe, conhecida pelos seus casarões históricos. Essa rua é a localidade com maior quantidade de edifícios tombados na cidade.

O comércio popular é o principal responsável pelo dinamismo do espaço.

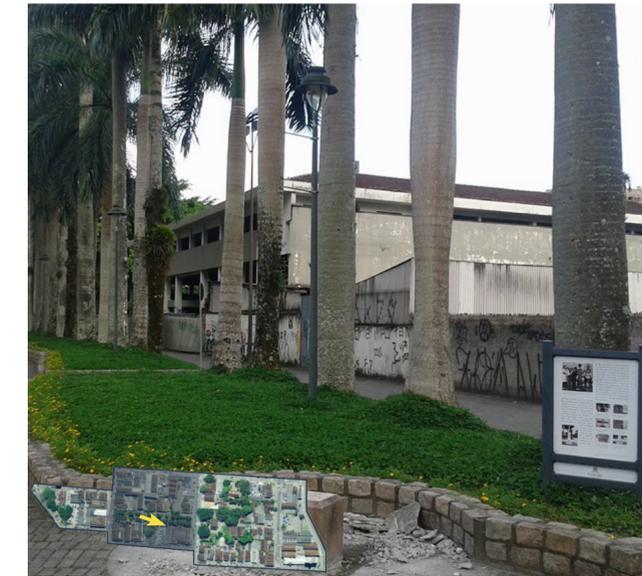
A ALAMEDA BRÜSTLEIN/ RUA DAS PALMEIRAS

A história da Rua das Palmeiras começou em 1865 quando o Eng. Frederico Brüstlein, administrador da colônia, encomendou 56 mudas de palmeiras reais vindas do Rio de Janeiro para serem posicionadas enfileiradas em frente à sede administrativa da Colônia Dona Francisca.

Percebe-se um forte simbolismo nesse espaço relacionado a questões de poder e nobreza, que provavelmente era a intenção do projeto de Brüstlein. No entanto, essa ideia de grandiosidade e riqueza, muitas vezes passa despercebida pelas pessoas que caminham no entorno, já que hoje a alameda não representa um papel importante como via conectora, mas sim turística.

Em 2012, foi executado pela prefeitura um projeto de Requalificação do espaço abrindo novamente a ala central entre as palmeiras para passagem de pedestres. Hoje, existe a passagem central e duas laterais para pedestres, sendo que uma das laterais é uma via compartilhada com veículos.

A imagem ao lado mostra o trecho sul da alameda, caracterizado por fundos de lotes, edificações abandonadas e fachadas cegas, com exceção do prédio do cartório.



Rua das Palmeiras, trecho sul. Fonte: Autora, 2016.



Rua das Palmeiras, trecho norte. Fonte: Autora, 2016.

Na foto acima tem-se as edificações que delimitam a alameda no trecho norte. Esse trecho possui edificações tombadas e outras de interesse de preservação pela prefeitura. Os usos desses espaços são pontuais e de serviço. No entanto, esse lado da Rua das Palmeiras é o que melhor se relaciona com o entorno.

Na lateral direita aparecem as duas edificações tombadas que conformam a entrada da alameda: A Farmácia Minâncora (1929) e a Loja Richlin (1906). Pode-se ver na última foto que o pátio da farmácia é utilizado hoje como estacionamento.



Loja Richlin. Fonte: Autora, 2016.



Farmácia Minâncora. Fonte: Autora, 2016.



Fundos da Farmácia Minâncora. Fonte: Autora, 2016.

3.2 SITUAÇÃO ATUAL - RECORTE 2

A quadra onde está inserido o Museu Nacional da Imigração possui grandes dimensões e acaba dificultando o fluxo de pessoas.

O museu, tombado em nível nacional, é fechado por muros baixos e apenas turistas acessam seu espaço. É uma pena, pois ele possui uma bela área verde com ambientes de estar interessantes.

Nos fundos do museu está a Rua Doná Leopoldina. Metade do trecho é fechado por portões e não possui conexão com o patrimônio tombado. Ao longo da rua funcionam alguns pequenos serviços.



Museu Nacional da Imigração e Colonização. Fonte: Autora, 2016.



Rua Doná Leopoldina. Fonte: Autora, 2016.

A quadra delimitada pela Rua Itajaí e pela Avenida Beira Rio caracteriza-se por uma maioria de edificações térreas com uso de serviço. Destaca-se o Laboratório Municipal de Joinville localizado na Rua Itajaí como o principal atrator de pessoas para esta área.

A Rua Itajaí é um ponto conhecido pelos joinvillenses pela prostituição e insegurança durante o período noturno.

A Avenida Beira Rio ou Avenida Dr. Paulo Medeiros, como é conhecida nesse trecho, aparece na última imagem dessa coluna e foi revis-



Rua Itajaí. Fonte: Autora, 2016.



Avenida Beira Rio. Fonte: Autora, 2016.

talizada recentemente e hoje possui ciclofaixa, faixa exclusiva para ônibus e duas faixas para veículos.

O Mercado Público de Joinville faz limite com esse recorte, no entanto, é difícil perceber sua proximidade com o centro histórico. As pessoas costumam chegar a esse espaço de carro, talvez pela dificuldade de acesso ao pedestre causada pela Avenida Beira Rio.

Na última imagem pode-se visualizar um dos muitos vazios urbanos existentes ao longo da Avenida Beira Rio. Ao lado dele observa-se uma edificação abandonada e ao fundo as palmeiras que levam ao Museu Nacional da Imigração.



Mercado Público de Joinville. Fonte: Autora, 2016.



Vazio urbano na Avenida Beira Rio. Fonte: Autora, 2016.

3.4 PLANO DIRETOR

O Plano Diretor de Desenvolvimento Sustentável de Joinville foi aprovado em 2008 e prevê diretrizes e orientações para reformulação de leis em vigor; elaboração de planos, programas e projetos. O plano busca a instituição dos instrumentos de política urbana e rural indicados pelo Estatuto da Cidade. Por fim, prevê um sistema de acompanhamento e controle, denominado Sistema de Informações Municipais.

A ÁREA DE ESTUDO

RECORTE 1: O Plano Diretor de Desenvolvimento Sustentável de Joinville foi aprovado em 2008 e insere a área de estudo macro em quatro zonas: ZCT (Zona Central Tradicional), ZCE (Zona Central Expandida), ZR1 (Zona Residencial Unifamiliar em Área de Uso e Ocupação Restrita) e ZCD (Zona Corredor Diversificado). Destacam-se também, cinco SEs (Setores Especiais de Interesse Público) nesse recorte.

RECORTE 2 (A ÁREA DE INTERVENÇÃO): A área de intervenção fica compreendida pela Zona Central Tradicional (ZCT) e pelo Setor Especial do Patrimônio Ambiental Urbano (SE1).

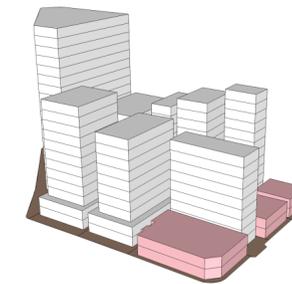
Nota-se que as quadras inseridas no Setor Especial 1 (SE 1) na qual fazem parte a Rua das Palmeiras, o Museu Nacional da Imigração e alguns casarões tombados da Rua do Príncipe estão protegidas pelo Plano Diretor como um setor de preservação histórica. Observa-se pelo índices urbanísticos na tabela ao lado, que os gabaritos máximos permitidos para área são 3 e a taxa de ocupação é de 50%, o que parece cabível para a área em questão.

No entanto, quando se trata da Zona Central Tradicional (ZCT), na qual se inserem as outras duas quadras da área de intervenção e boa parte do Bairro Centro, percebe-se uma incoerência no Plano Diretor. Nessa zona fica permitida a construção de edificações de até 18 pavimentos, sendo que esse número pode ser acrescido mediante a outorga onerosa do direito de construir. Além de comprometer as relações urbanas, essa permissividade de gabaritos no centro histórico não respeita a realidade histórica da área em questão. Hoje, o centro possui uma característica bastante horizontal que está sendo perdida pelo incentivo do plano.



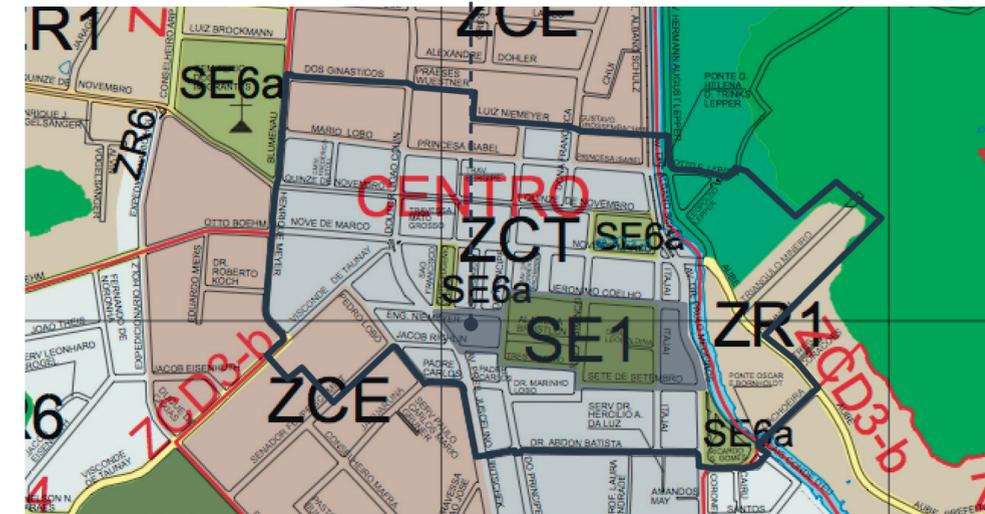
Praça Nereu Ramos, contraste entre o patrimônio histórico e os novos edifícios em altura. Fonte: Autora, 2016.

A única restrição encontrada no Plano Diretor para a Zona Central Tradicional (ZCT) que parece considerar o patrimônio histórico é a do uso de madeira na construção de edifícios nessa área. E considerando essa sensibilidade, o Plano Diretor também indica que as edificações construídas nessa zona e que ocuparem o alinhamento predial devem ser dotadas de marquise ou galeria.



Simulação de ocupação de quadra utilizando os índices existentes estabelecidos pelo Plano Diretor Atual para a Zona Central Tradicional (ZCT).

Destacados em rosa estão dois casarões tombados e um em processo de tombamento.



Plano Diretor de Joinville - Área de estudo. Fonte: editado pela autora a partir de dados disponibilizados pelo IPPUJ.

ÍNDICES URBANÍSTICOS

ZONAS	RECUOS (frontal, lateral e fundos)	TAXA DE OCUPAÇÃO	GABARITOS	COEFICIENTE DE APROVEITAMENTO	ÁREA MÍNIMA	FRENTE MÍNIMA
ZCT	5 - 1,5 - 1,5	60 - 70%	18	6	360m ²	12
ZCE	5 - 1,5 - 1,5	60 - 70%	18	6	360m ²	12
ZR1	5 - 1,5 a 3 - 1,5 a 3	50%	2	xxxxx	350m ²	15
ZCD3-b	5 - 1,5 - 1,5	50 - 60%	6	xxxxx	360m ²	12
SE1	5 - 1,5 a 3 - 1,5 a 3	50%	3	xxxxx	600m ²	15
SE6a	sujeito à análise específica do órgão competente					
SE6b-01	5 - 2,5 a 3 - 2,5 a 3	50 - 60%	4	xxxxx	600m ²	15

Índices Urbanísticos- Área de estudo. Fonte: elaborado pela autora a partir de dados disponibilizados pelo IPPUJ.

3.5 CHEIOS E VAZIOS

LADO OESTE DO RIO: Percebe-se a permanência das características do traçado colonial, já que os lotes foram delimitados como grandes propriedades perpendiculares ao rio. Hoje, essa antiga divisão pode ser percebida na linearidade das ruas Nove de Março, XV de Novembro e Princesa Isabel (sentido leste-oeste).

A Avenida JK e a Beira Rio aparecem como grandes vazios nesse mapa, retratando seu caráter de passagem e sua falta de permeabilidade.

Apesar de se tratar de um centro urbano, a área em questão possui um nível de adensamento regular, apresentando vários espaços vazios com potencial para uso público.

LADO LESTE DO RIO: Observe-se uma ocupação mais rarefeita, com exceção da borda sul do rio, onde está instalada a fábrica CISER.



CHEIOS E VAZIOS. Fonte: elaborado pela autora a partir de dados disponibilizados pela prefeitura.

3.6 USO DO SOLO

LADO OESTE DO RIO: Destacam-se os usos comercial, de serviço e misto (com a presença de comércio) na porção oeste do Rio Cachoeira. Percebe-se a tendência hoteleira dessa região, a partir de visitas a área, esse setor está inserido no mapa como serviço. Algumas instituições merecem ser apontadas como: a Igreja da Paz e a Catedral, IPREVILLE, INSS, Ministério do Trabalho e Emprego, Biblioteca Municipal, entre outros.

LADO LESTE DO RIO: Apresenta uma parcela residencial importante caracterizada por casas térreas. A prefeitura e o Tênis Clube aparecem como instituições de destaque. Por fim, a fábrica CISER se revela a única indústria da área de estudo.



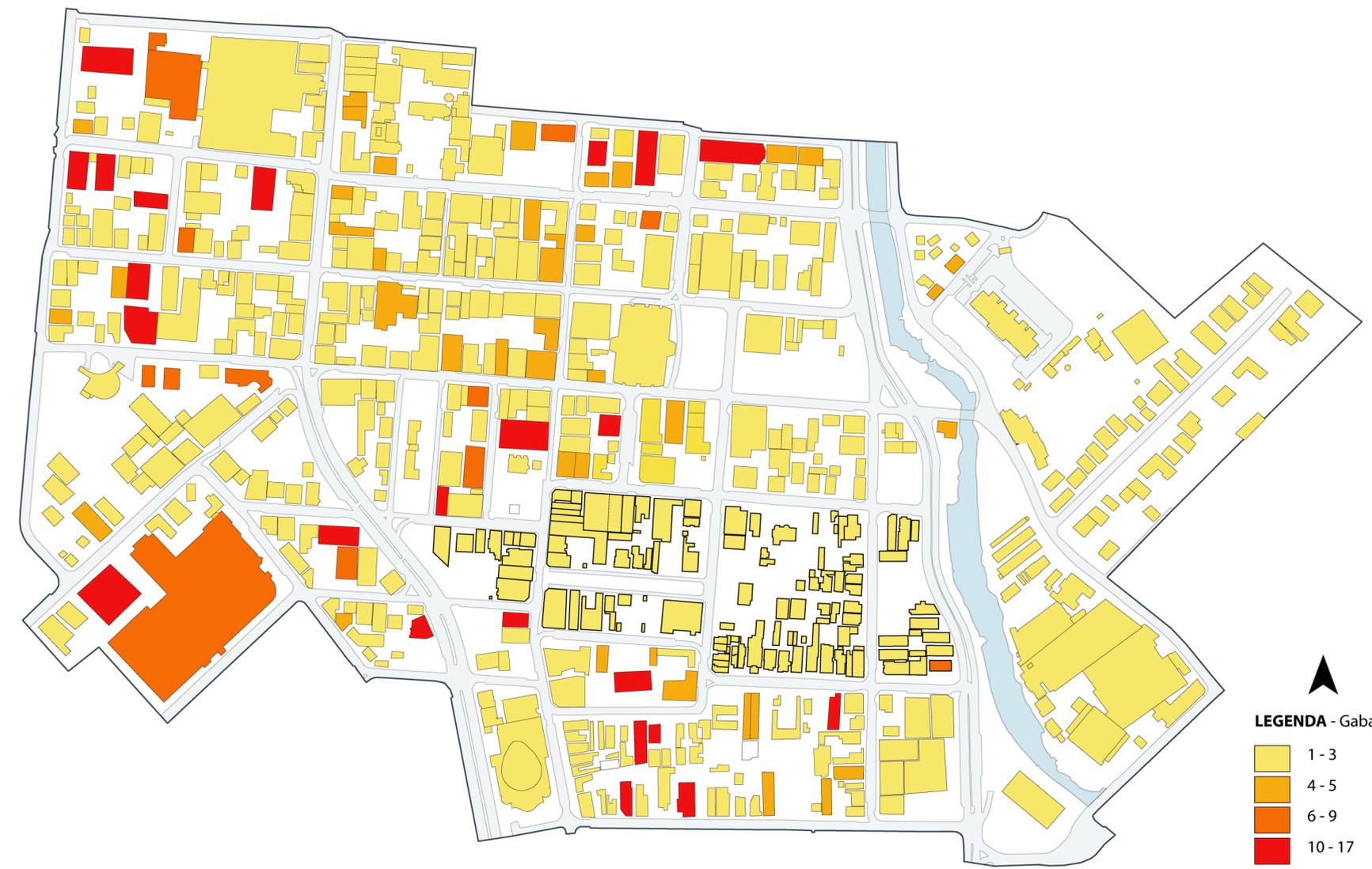
- LEGENDA - Usos:**
- Residencial
 - Misto
 - Comercial
 - Serviço
 - Institucional
 - Industrial
 - Abandonado
 - Indefinido

USO DO SOLO. Fonte: elaborado pela autora a partir de dados disponibilizados pela prefeitura.

3.7 GABARITOS

LADO OESTE DO RIO: Observa-se pelo Mapa de Gabaritos o predomínio de edificações térreas e de até dois pavimentos, indicando uma certa horizontalidade da área. No entanto, o plano diretor atual prevê 18 pavimentos para a maior parte desse espaço. As consequências de um plano como este para o patrimônio da cidade são inadequadas.

LADO LESTE DO RIO: Caracteriza-se por edifícios térreos e de até dois pavimentos, por se tratar de uma área mais residencial.

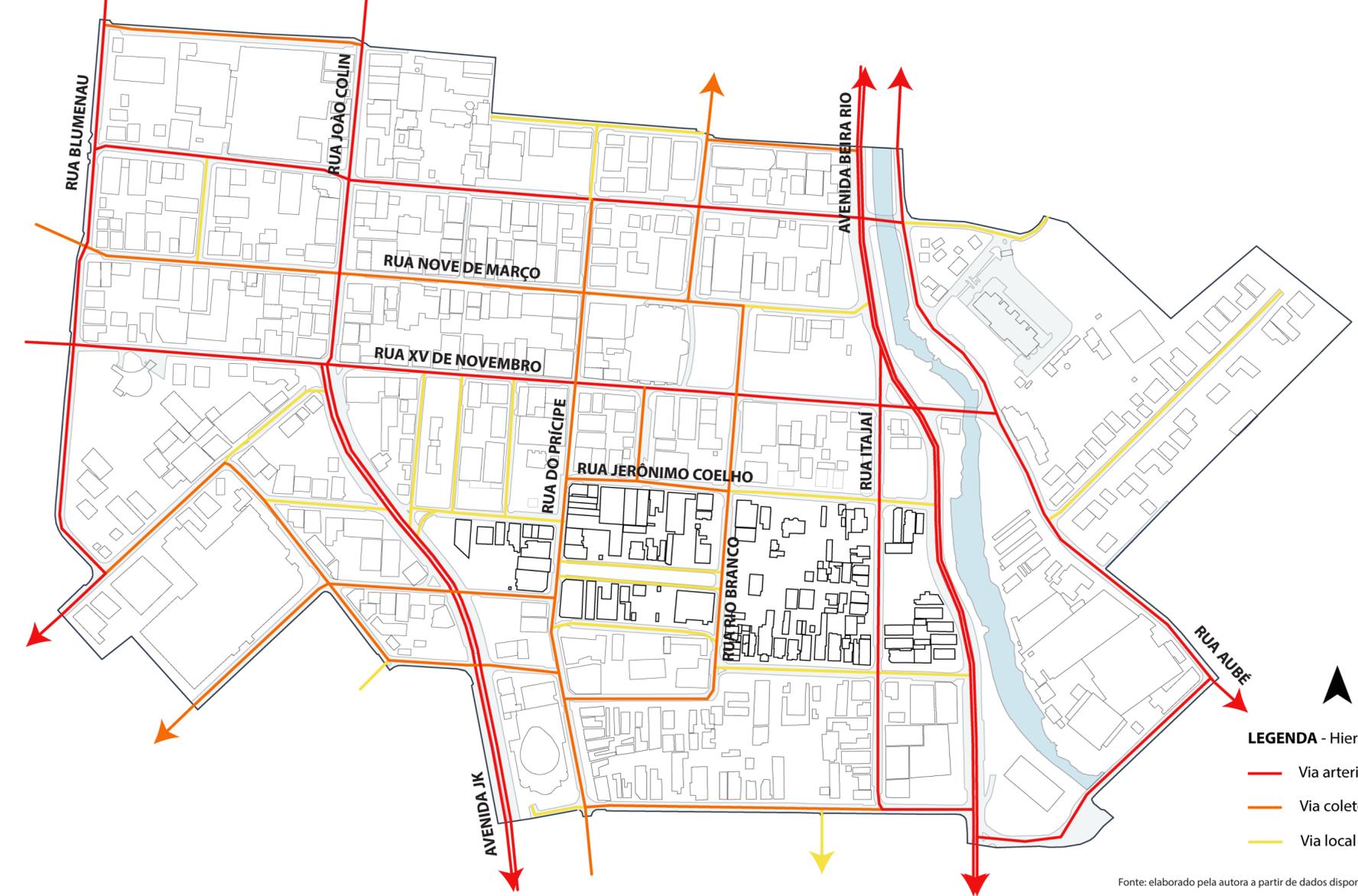


GABARITOS. Fonte: elaborado pela autora a partir de dados disponibilizados pela prefeitura.

3.8 HIERARQUIA VIÁRIA

A área de intervenção é cortada no sentido norte-sul pelas Avenidas JK e Beira Rio como antes mencionado. Elas conectam no sentido norte as universidades, Distrito Industrial e Aeroporto. No sentido sul, a Avenida JK leva ao Hospital Municipal de Joinville.

Os comércios populares, principais atratores de pessoas na área, localizam-se ao longo das ruas Nove de Março, XV de Novembro e do Príncipe. A Rua XV de Novembro conecta a BR-101 ao Bairro Centro. Com exceção das avenidas, as ruas no centro da cidade são relativamente estreitas para o seu fluxo e mantêm o traçado longitudinal do tempo colonial.



HIERARQUIA VIÁRIA. Fonte: elaborado pela autora a partir de dados disponibilizados pela prefeitura.

3.9 SERVIÇOS DE MOBILIDADE

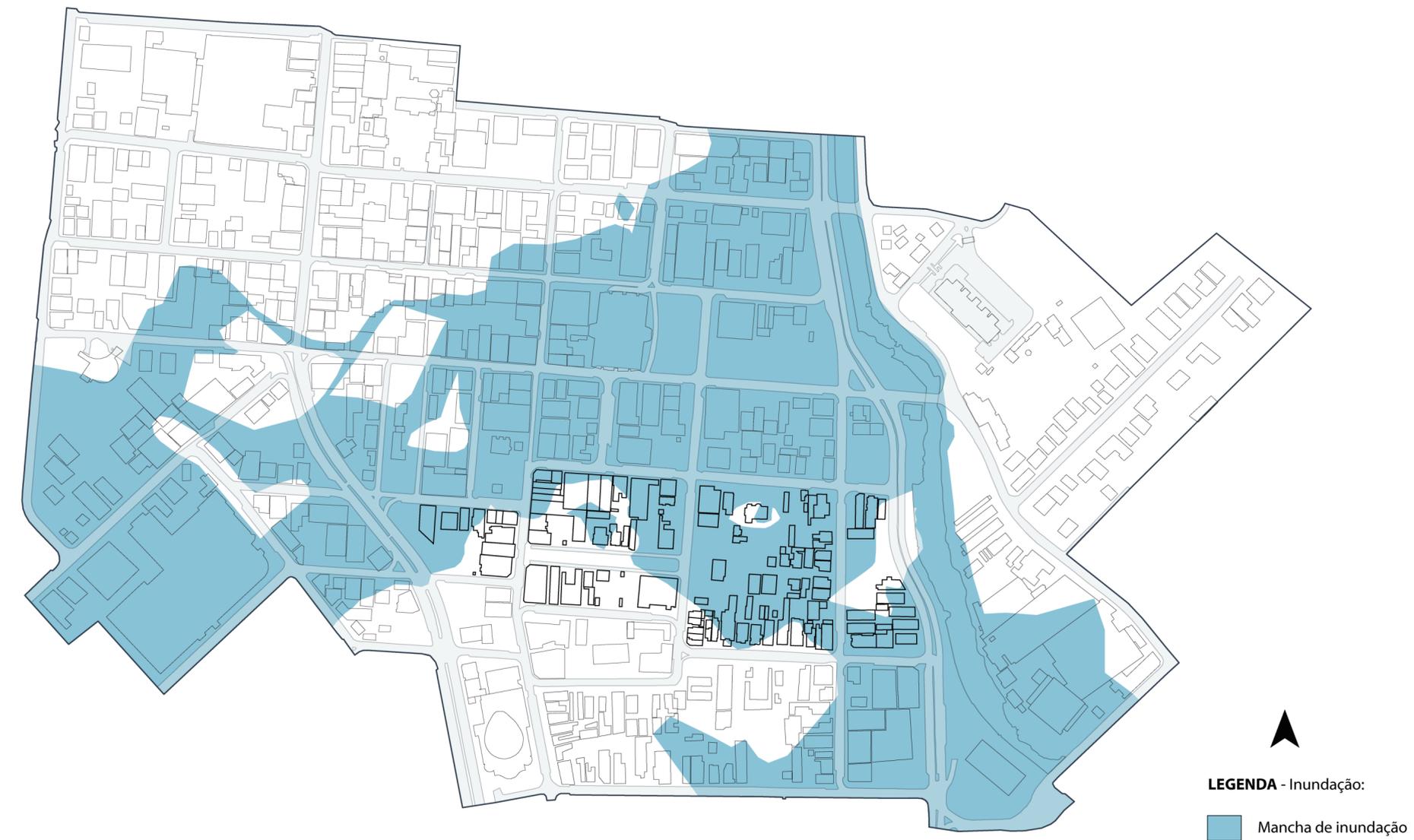
O centro da cidade possui uma boa oferta de serviços de mobilidade, uma considerável quantidade de pontos de ônibus e taxi, no entanto, as ciclovias são insuficientes e estão desconectadas. A crítica ao transporte público para essa porção da cidade seria quanto ao preço elevado das passagens e a frota insuficiente.



SERVIÇOS DE MOBILIDADE. Fonte: elaborado pela autora a partir de dados disponibilizados pela prefeitura.

3.10 INUNDAÇÕES

A mancha de inundação observada abaixo representa a máxima cheia provável para este recorte. Percebe-se que boa parte da área de intervenção está inserida nessa mancha, por isso a proposta deverá priorizar a permeabilidade dos espaços.



INUNDAÇÃO. Fonte: elaborado pela autora a partir de dados disponibilizados pela prefeitura.

3.11 ESPAÇOS PÚBLICOS EXISTENTES

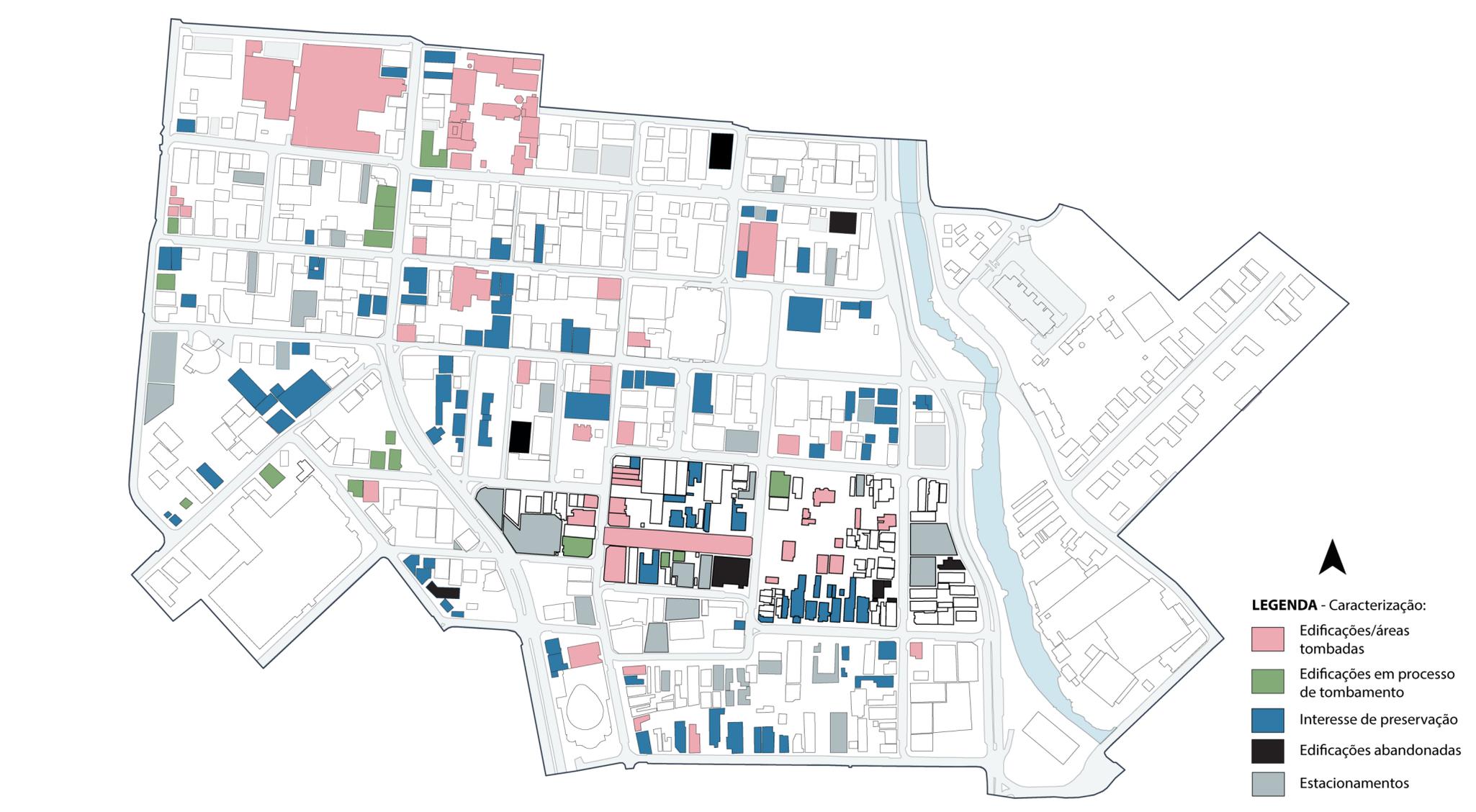
Os espaços públicos existentes no centro da cidade em geral são pouco arborizados e permeáveis. Importante para a proposta, a Praça Lauro Müller, posicionada nos limites da área de intervenção e onde está situada a Biblioteca Pública de Joinville. Esta praça é pouco apropriada pela população, possui algumas edificações abandonadas e com uso de serviços muito pontuais no seu entorno, tornando o espaço inseguro. Suas bordas, no entanto, recebem feiras populares, reponsáveis pela vitalidade da praça. A Praça Nereu Ramos é um tradicional ponto de encontro na cidade e recebe apresentações durante a época de Festival de Dança de Joinville e também em outras festividades ao longo do ano. Circundada pelo comércio popular e alguns hotéis, pode ser considerada o espaço público de maior apropriação deste recorte urbano. Destaca-se também a Rua das Palmeiras e a envoltória do Museu Nacional da Imigração como importantes áreas verdes e de turismo cultural. Trata-se de espaços emblemáticos, importantes para a história da cidade.



ESPAÇOS PÚBLICOS EXISTENTES. Fonte: elaborado pela autora a partir de dados disponibilizados pela prefeitura.

3.12 CARACTERIZAÇÃO GERAL

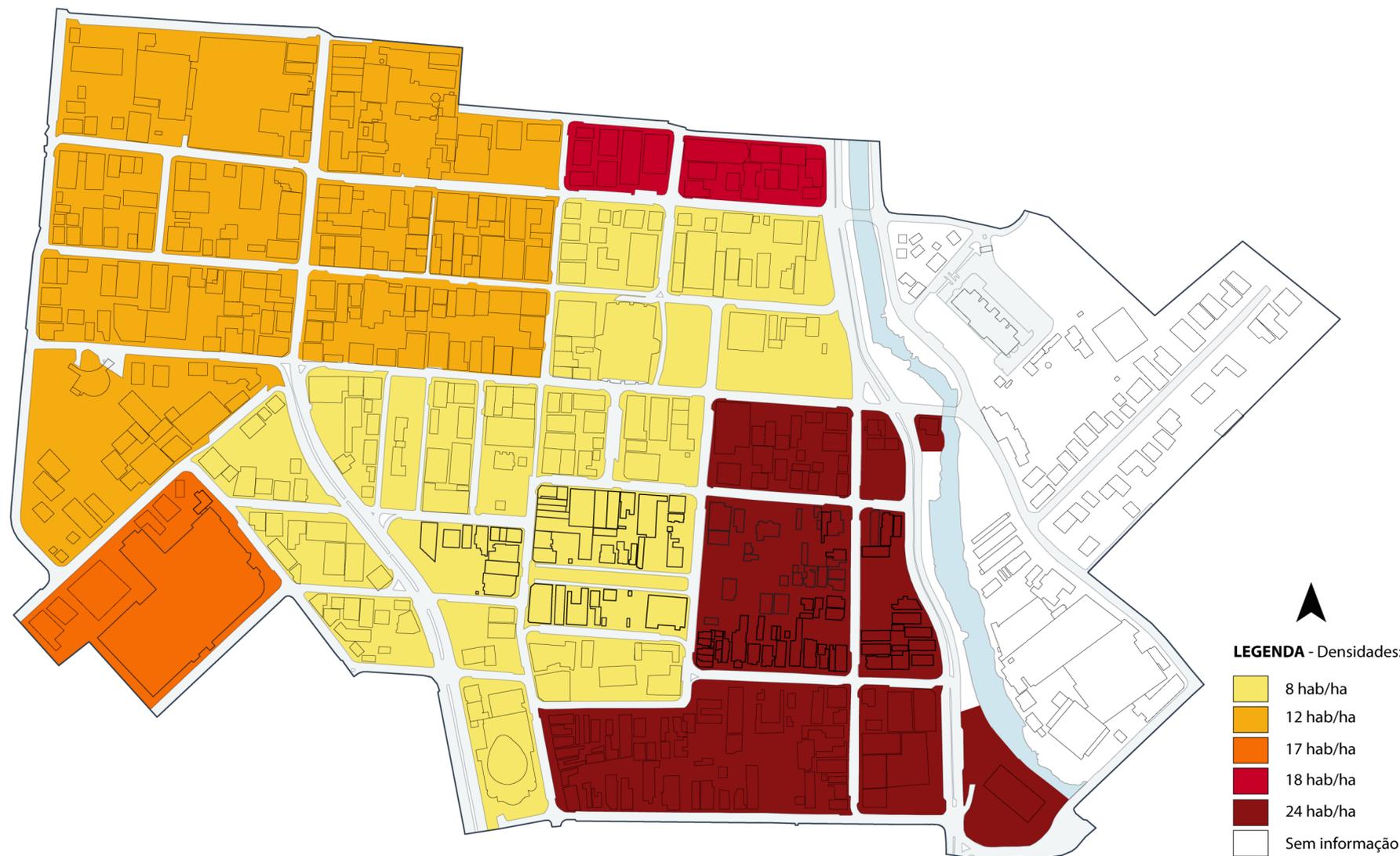
O mapa de caracterização apresenta informações sobre o patrimônio histórico, edificações abandonadas e estacionamentos. Pode-se observar uma grande quantidade de estacionamentos no centro de Joinville e o aparecimento de algumas edificações abandonadas. Os estacionamentos tornam os espaços inseguros e como mencionado anteriormente, privam a área de possíveis usos interessantes. Por fim, indicados em rosa, azul e verde estão os espaços/edificações de interesse patrimonial. O Bairro Centro possui uma grande quantidade de edifícios históricos datados principalmente do início do século XX, no entanto, a maioria dessas edificações se encontram inutilizadas, abandonadas ou passando por reformas agressivas.



CARACTERIZAÇÃO GERAL. Fonte: elaborado pela autora a partir de dados disponibilizados pela prefeitura.

3.13 DENSIDADES EXISTENTES

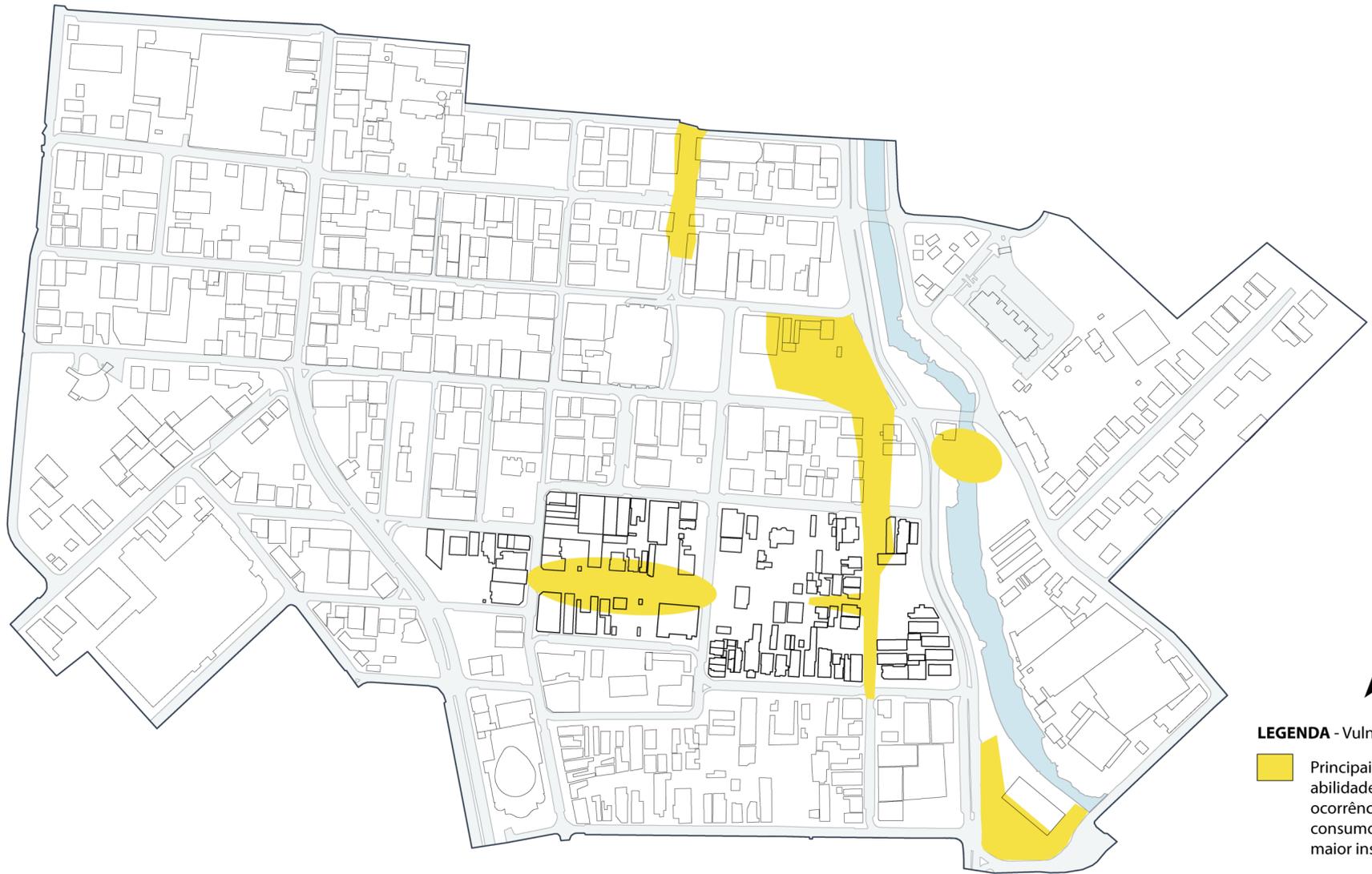
As densidades existentes no Bairro Centro são consideradas baixas. Esses dados quando compatibilizados com o Mapa de Usos (ver página 25) se verificam, já que a área em estudo apresenta uma baixa ocupação residencial, principalmente na porção onde estão concentradas as edificações históricas entre a Avenida JK e o Museu Nacional de Imigração, destacado em amarelo no mapa.



DENSIDADES EXISTENTES. Fonte: elaborado pela autora a partir de dados disponibilizados pela prefeitura.

3.14 VULNERABILIDADE SOCIAL

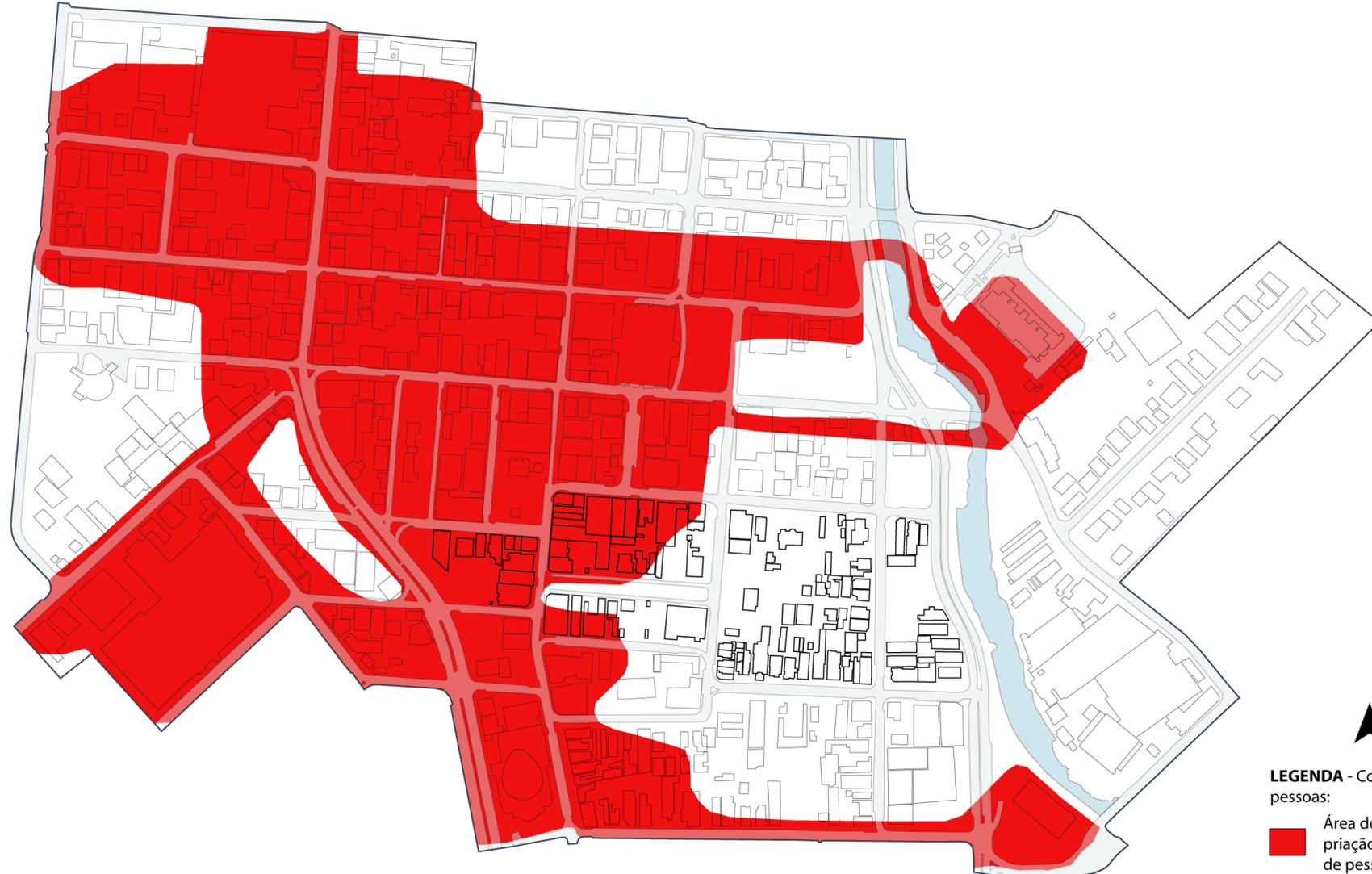
Este mapa, com informações obtidas pela prefeitura, trata da vulnerabilidade social, ou seja, ele indica áreas com forte ocorrência de prostituição, consumo de drogas e de maior insegurança. Percebe-se que o cartão postal da cidade, a Rua das Palmeiras, está inserida neste quadro. A Rua Itajaí e a Rua Doná Leopoldina também aparecem como áreas inseguras. Na proposta, torna-se importante considerar essa problemática para tentar revertê-la a partir de atividades e equipamentos que dinamizem, tragam vitalidade e segurança ao espaço.



VULNERABILIDADE SOCIAL. Fonte: elaborado pela autora a partir de dados disponibilizados pela prefeitura.

3.15 CONCENTRAÇÃO DE PESSOAS

O estudo abaixo evidencia em vermelho as áreas de maior apropriação pela população neste recorte. Percebe-se que apenas a porção oeste da área de intervenção está inserida na mancha e é nela que se encontram os comércios populares. A parte leste, caracteriza-se por edificações de usos pontuais de serviço e que pouco colaboram com a vitalidade do espaço.



LEGENDA - Concentração de pessoas:
■ Área de maior apropriação (concentração de pessoas).

CONCENTRAÇÃO DE PESSOAS. Fonte: elaborado pela autora a partir de dados disponibilizados pela prefeitura.

3.16 FLUXOS EXISTENTES E DEGENERAÇÃO URBANA

O mapa abaixo revela os principais fluxos de veículos, em linha cheia, e os principais fluxos de pedestres, em linha tracejada. Fica clara a condição de isolamento do trecho destacado em bege. Trata-se de uma área desconectada do restante da cidade, limitada por barreiras físicas e sociais. A falta de usos que tragam um maior fluxo de pessoas para essa área compromete ainda mais a vitalidade do espaço.

A Rua das Palmeiras apesar de possuir um enorme potencial conector por ser limitada pela movimentada Rua do Príncipe, não funciona como tal. A via é considerada insegura e as edificações ao longo desta e também na Rua Rio Branco não funcionam como atrativos para o pedestre, com exceção é claro, do Museu Nacional da Imigração.

Nota-se a falta de conexões e do estabelecimento de usos e medidas que revertam o processo de degeneração urbana vivenciado por essa área.



LEGENDA - Fluxos:
 — Intenso fluxo de veículos
 - - - Intenso fluxo de pedestres
 ■ Área em processo de "Degeneração urbana"

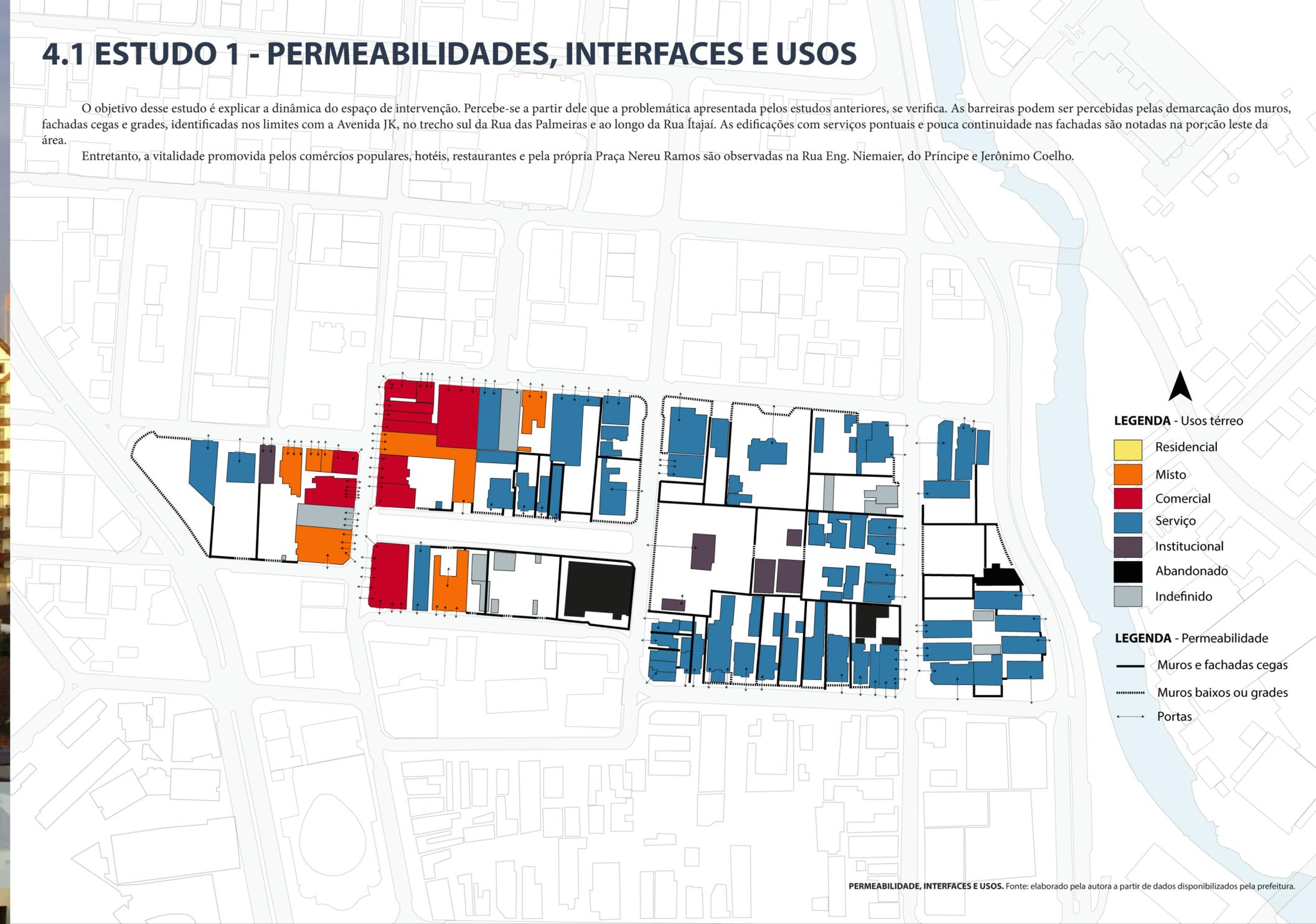
FLUXOS EXISTENTES E DEGENERAÇÃO URBANA. Fonte: elaborado pela autora a partir de dados disponibilizados pela prefeitura.



4.1 ESTUDO 1 - PERMEABILIDADES, INTERFACES E USOS

O objetivo desse estudo é explicar a dinâmica do espaço de intervenção. Percebe-se a partir dele que a problemática apresentada pelos estudos anteriores, se verifica. As barreiras podem ser percebidas pelas demarcação dos muros, fachadas cegas e grades, identificadas nos limites com a Avenida JK, no trecho sul da Rua das Palmeiras e ao longo da Rua Itajaí. As edificações com serviços pontuais e pouca continuidade nas fachadas são notadas na porção leste da área.

Entretanto, a vitalidade promovida pelos comércios populares, hotéis, restaurantes e pela própria Praça Nereu Ramos são observadas na Rua Eng. Niemaier, do Príncipe e Jerônimo Coelho.

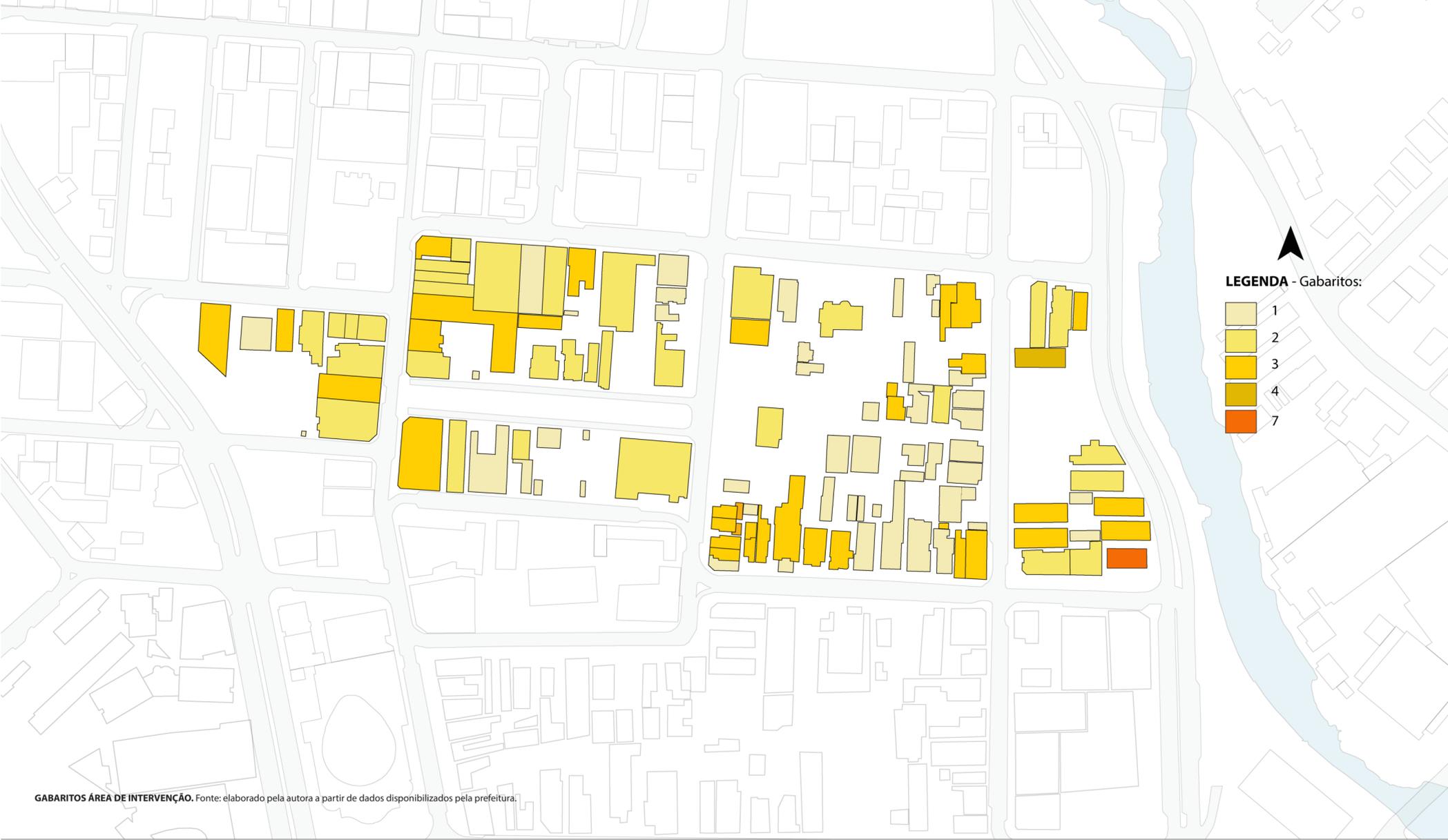


4. ESTUDOS ESPECÍFICOS

4.2 ESTUDO 2- GABARITOS

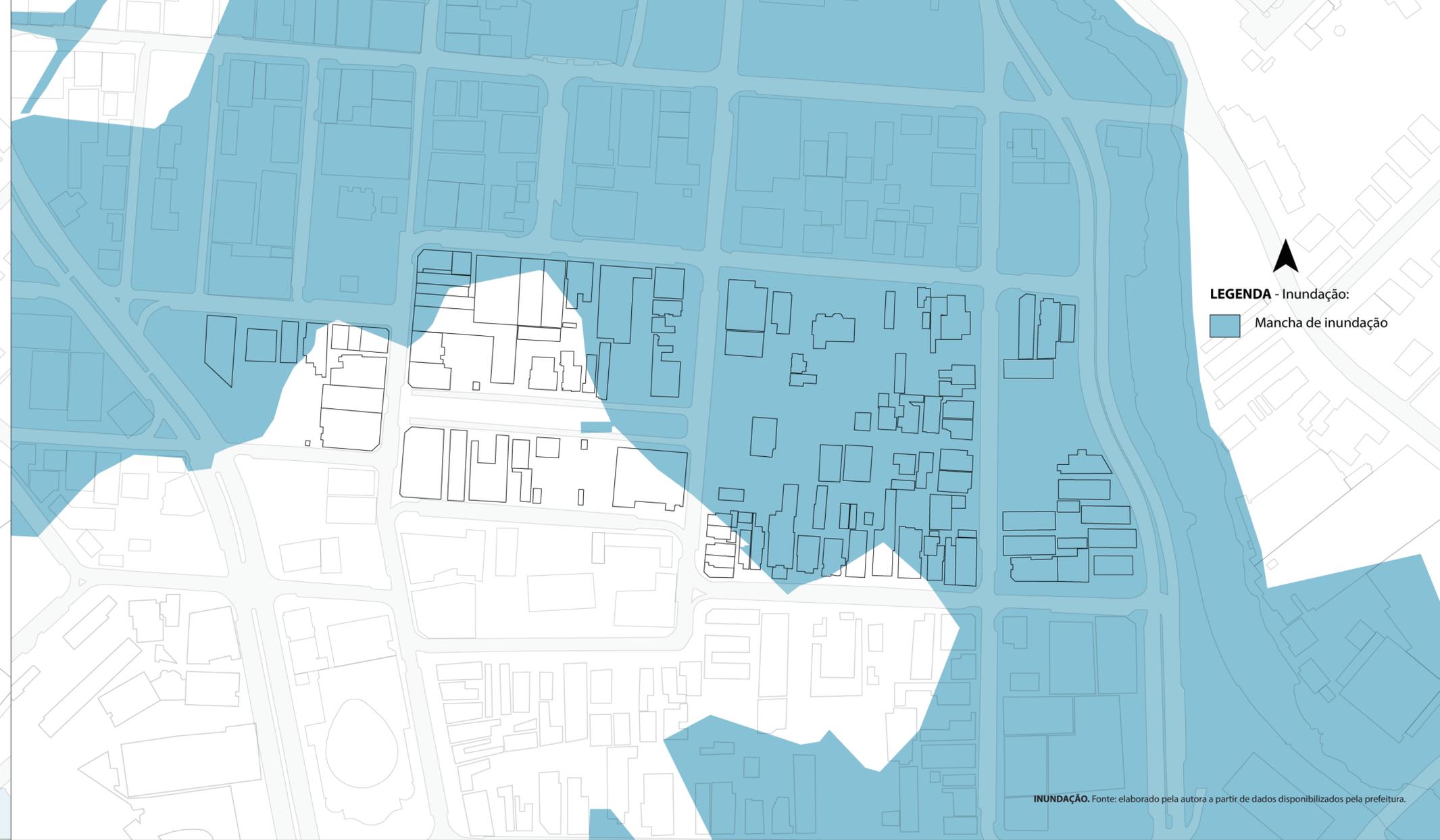
Um novo estudo de gabaritos foi necessário para desenvolvimento do projeto, este agora com uma maior diferenciação entre os pavimentos.

Destaca-se nesse levantamento, o prédio do Banco do Brasil, nos limites da área com a Avenida JK, com três pavimentos, porém com uma altura provável equivalente a um edifício de quatro ou cinco andares. Os fundos do prédio correspondem a uma grande fachada cega, enfim, não promove nenhuma relação com o entorno.



4.3 ESTUDO 3 - INUNDAÇÃO

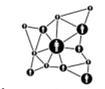
Este mapa mostra um estudo aproximado da mancha que revela as piores cheias prováveis para a área. Reforça-se a importância de pisos permeáveis e de um zoneamento mais sensível as condições naturais desse espaço.





5. DIRETRIZES

5.1 CRIAR CONEXÕES



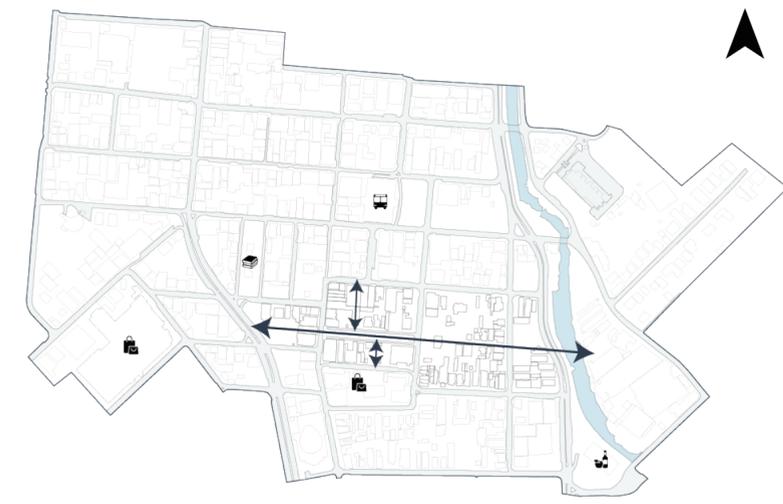
O título do trabalho *“Conexões Urbanas e Patrimoniais em Joinville”* destaca a importância de **costuras urbanas** que visem a conexão do patrimônio histórico e dos espaços públicos de lazer com o restante da cidade.

No caso da proposta, torna-se essencial reconectar o entorno da Rua das Palmeiras a partir de um projeto que inclua a criação de vias exclusivas para o pedestre que possibilitem novas opções de trajetos e reduzindo percursos. No projeto, a volumetria da atual Galeria do Príncipe será repensada considerando-a também como uma nova conexão, facilitando assim o acesso à Rua das Palmeiras para pessoas que chegam a essa área por meio de transporte público;

Quanto às barreiras físicas em forma de muros, grades e fachadas cegas: no projeto elas serão repensadas a fim de otimizar a fluidez entre os espaços e torná-los mais amigáveis e seguros ao pedestre.

“Integrating historic buildings and areas within urban regeneration schemes can create popular, successful urban quarters with character where people enjoy working, living and indeed visiting. Such regeneration represents an opportunity for conservation and development to work together and transform the built environment and public realm for the communities that live and work there”. (Heritage Works, The use of historic buildings in regeneration, 2013).

“As palavras-chave para estimular a vida na cidade são: rotas diretas, lógicas e compactas; espaços de modestas dimensões; e uma clara hierarquia segundo a qual foram tomadas decisões para a escolha dos espaços importantes” (GEHL, Jan. Cidade para pessoas, 2014, pág. 67)



5.2 RESTAURO DE EDIFICAÇÕES



A área de intervenção possui uma grande quantidade de edificações tombadas e em processo de tombamento. No entanto, faltam políticas patrimoniais que viabilizem o restauro dessas edificações.

Na proposta, pretende-se sugerir um sistema de financiamento que possibilite esse tipo de intervenção.

5.2 IMPLEMENTAR USOS DE LAZER



A área de estudo apresenta vários lotes vazios ou subutilizados principalmente como estacionamentos. No entanto, esses espaços poderiam se tornar **espaços públicos e equipamentos** de lazer para dinamização do espaço.

Na proposta estes espaços seriam:

- A feira de artesanato, pois desde 2004 não possui um espaço apropriado para suas atividades, que aconteciam regularmente no antigo calçadão da Rua do Príncipe. O calçadão funcionou de 1986 até 2004 e foi retirado por pressão dos lojistas. Hoje, a feira de artesanato acontece na mesma rua, nos domingos, sendo que pelo menos um domingo por mês;
- Área destinada aos esportes, considerando esta como atrativo ao público jovem para participar deste circuito cultural;
- Espaço destinado à gastronomia popular, servindo como ponto de encontro e de interação entre as pessoas.

5.4 ZONEAMENTO



O Plano Diretor vigente é bastante permissivo e incoerente. A ideia seria propor um novo zoneamento para a área de intervenção, que seja mais sensível as condicionantes patrimoniais e naturais do espaço. E ainda, sugerir uma lógica de gabaritos máxima para o entorno.

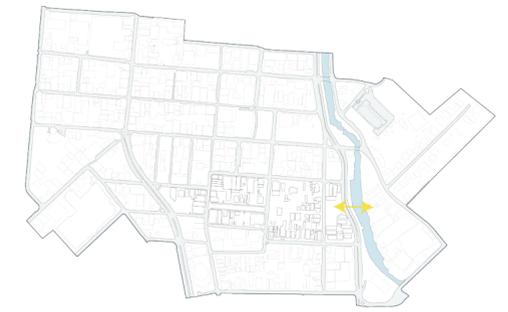
5.5 FORTALECER A RELAÇÃO ENTRE AS MARGENS E COM O RIO



Ao analisar as margens do Rio Cachoeira, percebe-se a falta de conexão entre elas. O rio hoje não é mais visto como atrativo de lazer, como era antigamente. As pessoas são indiferentes ou desgostam pelo mau cheiro e pela ocorrência de enchentes.

A Avenida Beira Rio em ambas as margens do Rio Cachoeira, funciona como barreira física e dificulta ainda mais a permeabilidade entre os espaços.

É preciso que se estabeleçam novas relações com o rio, a fim de preservá-lo. Na proposta, **uma estrutura de deck** será implementada, servindo como atrativo para contemplação. E ainda, a criação de uma nova conexão entre as margens por meio de uma **ponte** para pedestres e ciclistas fortaleceria essas intenções. Essa ponte conectaria a área de intervenção a um futuro centro cultural, aproveitando as atuais instalações da Fábrica CISER, que está sendo realocada para uma área mais apropriada da cidade.



6.1 SISTEMA PARA RECUPERAÇÃO DE EDIFICAÇÕES HISTÓRICAS PRIVADAS

Com o intuito de viabilizar o restauro das edificações históricas privadas da área de intervenção sugere-se um sistema de financiamento de proteção federal: O Monumenta.

“O Monumenta é um programa de recuperação sustentável do patrimônio cultural edificado urbano brasileiro sob tutela federal, executado pelo Ministério da Cultura – MinC, e financiado pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento – BID (...), que beneficia 26 cidades brasileiras em todo território nacional. Por recuperação sustentável, entende-se a execução de obras de conservação e restauro e de medidas econômicas, institucionais e educativas, para ampliar o retorno econômico e social dos investimentos, aplicando-os em sua conservação permanente” (Disponível em: < <http://www.ipac.ba.gov.br/monumenta> >. Acesso em: 16 de nov. 2015).

De acordo com o material disponibilizados pelo site do IPHAN, o programa funciona por meio de editais abertos em várias cidades brasileiras considerando a relevância histórica da localidade. Os futuros beneficiários se inscrevem no programa e aguardam serem chamados. O Monumenta oferece condições especiais de financiamento, entre elas o pagamento da dívida em um período de 10 a 20 anos. Diversos são os níveis de recuperação de um bem pode ser desde uma fachada, uma cobertura ou até a totalidade de uma edificação.

A ideia seria abrir um edital para o centro histórico de Joinville com o intuito de oferecer melhores condições aos proprietários para recuperação dos seus imóveis.



CASARÕES TOMBADOS NA RUA DO PRÍNCIPE. Fonte: Autora, 2015.

ANTIGA FARMÁCIA MINÂNCORA. Fonte: Autora, 2015.



EDITAL

Seleção e classificação das propostas

Os imóveis são selecionados por meio de editais lançados nas cidades.

Uma **Comissão Especial de Seleção** classifica as propostas apresentadas segundo **critérios** de relevância histórica, estado de conservação (inclusive ruínas), contrapartida a ser investida no imóvel por parte do proponente e faixa de renda.

ANÁLISES DAS PROPOSTAS

São 03 etapas de análise pelas quais os proponentes deverão passar:

- 1. Econômico-financeira:** avalia a capacidade de endividamento e a situação cadastral;
- 2. Jurídica:** avalia a garantia, e no caso de hipoteca, é feita a avaliação do imóvel;
- 3. Técnica:** verifica a aprovação do projeto pelo **Iphan**, se os valores apresentados no orçamento da obra são compatíveis com os existentes no mercado e se o cronograma físico-financeiro está adequado à obra.

CONTRATAÇÃO DO FINANCIAMENTO

Após a aprovação das análises, o **contrato é assinado pelo proponente, Caixa e Prefeitura**. Os recursos são repassados integralmente para uma **conta poupança bloqueada** em nome do proponente.

EXECUÇÃO DAS OBRAS

As obras são contratadas diretamente pelos mutuários e podem ser realizadas por empreiteiros, construtoras ou mão-de-obra autônoma. A **execução das obras é verificada pela UEP e pelo Iphan**, que juntos autorizam a **Caixa a liberar as parcelas** para o mutuário de acordo com o cronograma aprovado.

PERÍODO DE CARÊNCIA

Após a conclusão das obras, o mutuário tem **6 meses de carência** antes de começar a pagar o financiamento.

PAGAMENTO DO FINANCIAMENTO

Os boletos são emitidos pela Caixa e as parcelas pagas vão para o **Fundo Municipal de Preservação**.

6.2 PROPOSTA DE ZONEAMENTO

6.2.1 Apresentação

Conforme visto anteriormente, o Plano Diretor de Joinville estabelece parâmetros muito permissíveis que não correspondem à realidade do centro da cidade. Na proposta, a área de intervenção foi dividida em duas zonas, chamadas de Zona 1 e Zona 2 e que correspondem respectivamente a uma reformulação dos indicadores das atuais Zona Central Tradicional (ZCT) e do Setor Especial de Interesse Público (SE-1). Originalmente, a quadra que faz limite com a Avenida Beira Rio faz parte da ZCT, no entanto, ela foi incluída no SE-1 pela sua proximidade do patrimônio e também do Rio Cachoeira, e ainda, por se tratar de uma área de interesse público para a proposta.

Na proposta de zoneamento foi considerado um dos parâmetros da Regeneração Urbana que seria a promoção de empregos a partir da garantia do usos de serviço e comércio no térreo das edificações propostas para ambas as zonas.



LEGENDA - Zoneamento:
 Zona 1
 Zona 2

ZONEAMENTO PROPOSTO PARA ÁREA DE INTERVENÇÃO. Fonte: elaborado pela autora a partir de dados disponibilizados pela prefeitura.

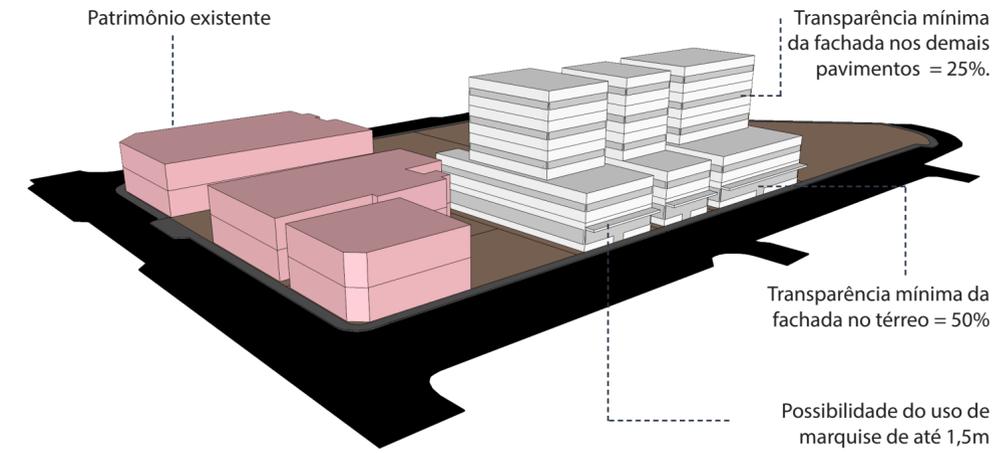
6.2.2 Os limites de ocupação

Para a Zona 1 ou Zona Central Tradicional (ZCT), o número de gabaritos proposto é de apenas 5 considerando sua proximidade com o patrimônio histórico. A taxa de ocupação foi diferenciada entre os pavimentos, sendo que do primeiro ao segundo a TO=70% e a partir do terceiro pavimento é igual a 40%, para assegurar uma boa ventilação entre os edifícios. O uso de 70% da torre deve ser residencial para garantir um adensamento da área como forma de trazer vitalidade ao espaço, considerando as baixas densidades atuais.

Para a Zona 2 ou Setor Especial de Interesse Público (SE-1), o número de pavimentos é mais baixo e igual a 3, sendo que pelo menos um dos andares deve ser residencial, a taxa de ocupação é menor nessa zona e igual a 60%, considerando sua proximidade com o Rio Cachoeira e portanto, a maior ocorrência de cheias.

Quanto aos afastamentos a intenção foi promover a tipologia de fachadas contínuas, por isso se trabalhou na maioria dos casos com afastamentos máximos.

ESQUEMA RELAÇÃO LOTE X RUA PARA ZONA 1 (ZCT)



ESQUEMA RELAÇÃO LOTE X RUA PARA A ZONA 2 (SE-1)

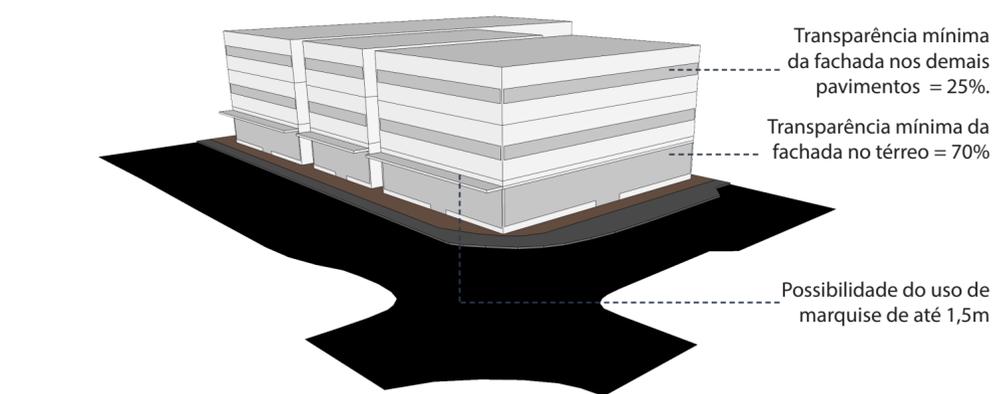


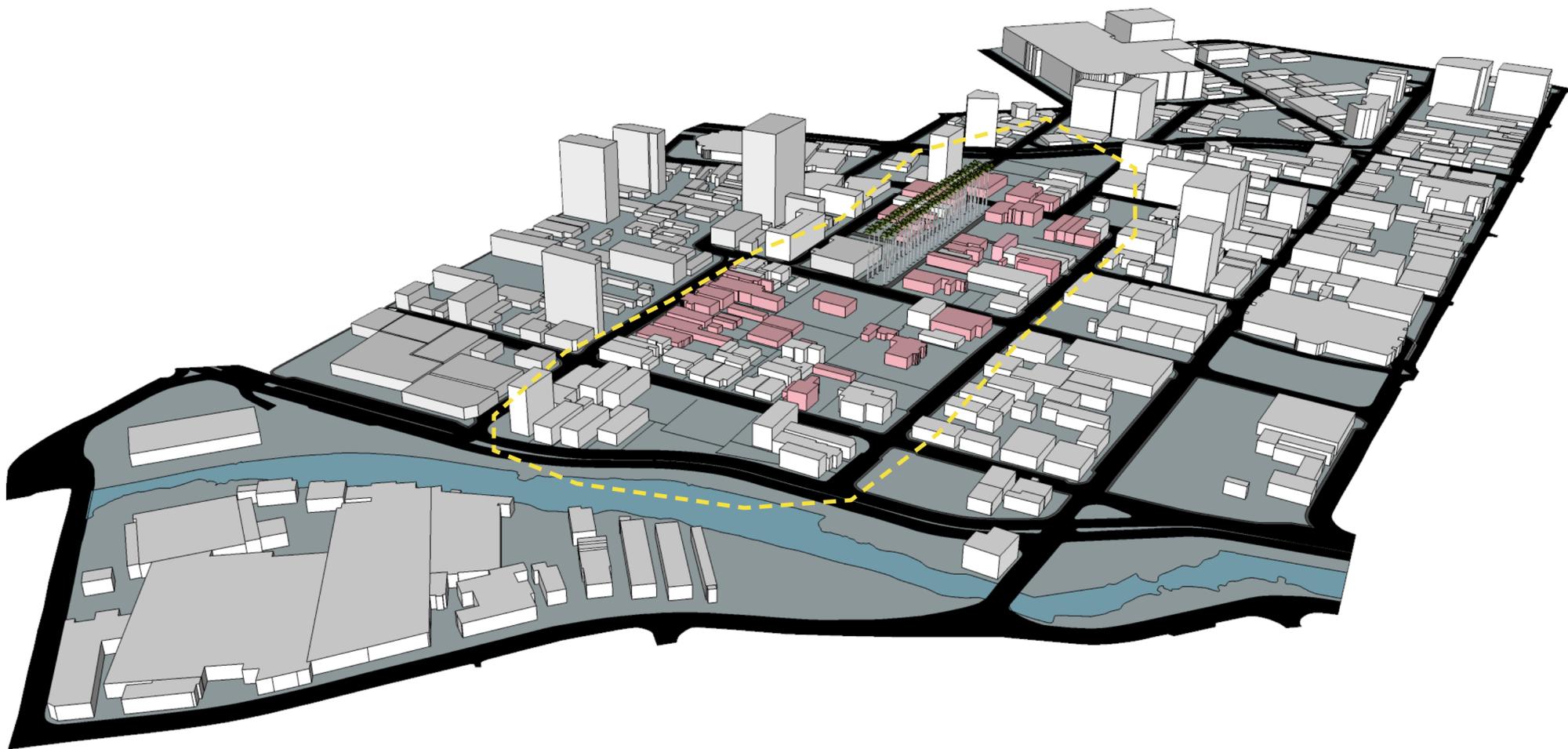
TABELA DE LIMITES DE OCUPAÇÃO

PARÂMETROS	ZONA 1 (ZCT)	ZONA 2 (SE-1)
Gabarito máximo permitido	5	3
Altura máxima da edificação	22m	13m
Densidade líquida prevista	500 hab/ha	111,74 hab/ha
Índice de aproveitamento	3,5	1,8
Taxa de ocupação	70% do térreo ao segundo pavimento 40% a partir do terceiro pavimento	60%
Taxa de permeabilidade	30%	30%
Usos permitidos	Térreo: comércio/serviço* Demais pavimentos: mín. 70% residencial*	Térreo: comércio/serviço* Demais pavimentos: 50% residencial*
Frente construída da fachada frontal	80%	80%
Frente construída da fachada secundária	mín. 80%	mín. 80%
Afastamento frontal da fachada principal	máx. 1,5m	máx. 1m
Afastamento frontal da fachada secundária	máx. 3m	máx. 3m
Afastamento lateral	mín. 1,5m	máx. 1,5
Afastamento fundos	mín. 3m	mín. 3m
Transparência da fachada principal e secundária	Térreo: mín. 50% Demais pavimentos: mín. 25%	Térreo: mín. 70% Demais pavimentos: mín. 25%
Relação lote x rua	Marquise: Possibilidade de uso de marquise podendo avançar em até 1,5m da área pública	Marquise: Possibilidade de uso de marquise podendo avançar em até 1,5m da área pública
Observações	*com exceção de edificações institucionais como escolas, museus e órgãos públicos	*com exceção de edificações institucionais como escolas, museus e órgãos públicos

6.2 PROPOSTA DE ZONEAMENTO

6.2.3 Imagem geral - situação atual

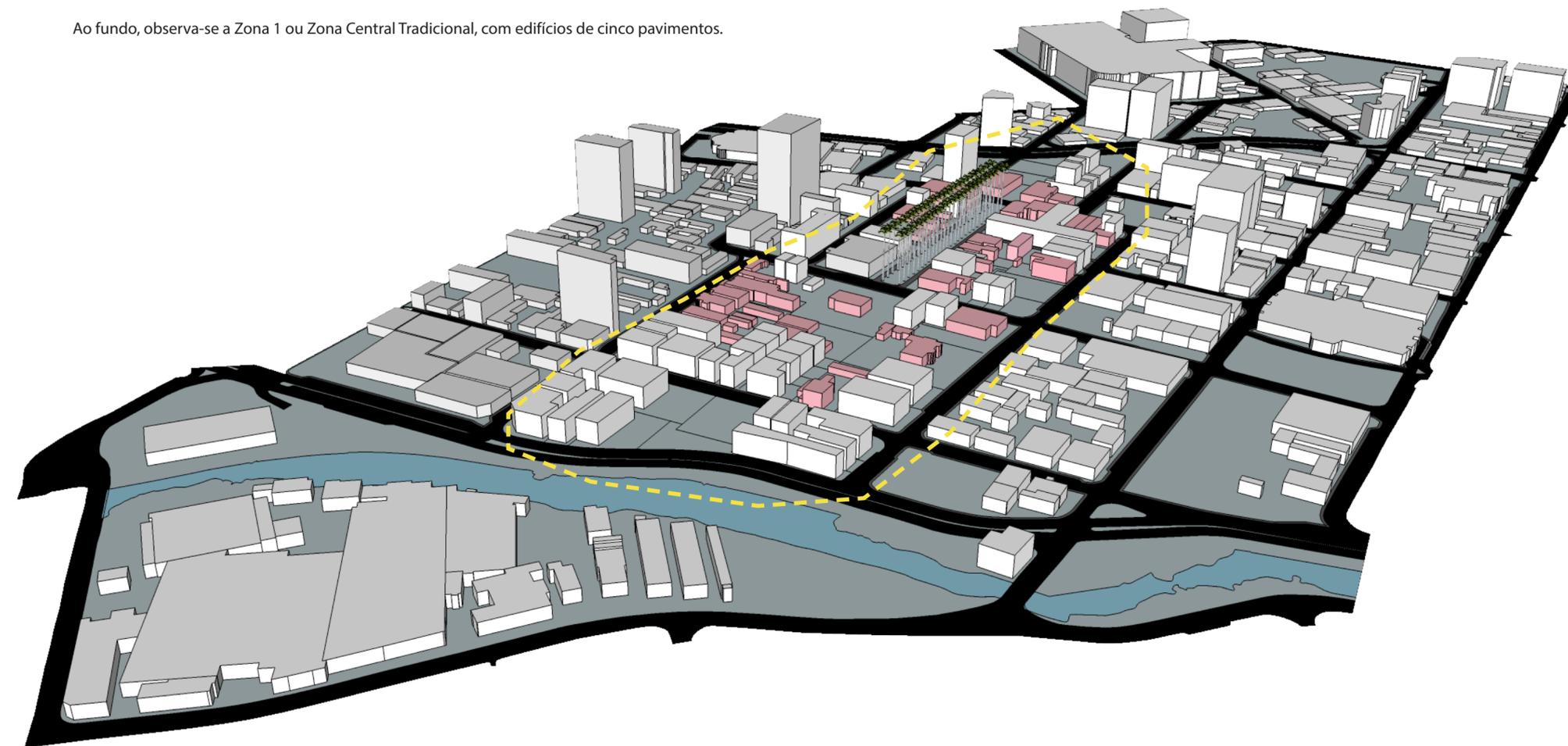
Apesar do Plano Diretor incentivar a verticalização na área do entorno da quadra das palmeiras esse processo tem sido gradativo. Percebe-se o aparecimento de edifícios em altura ao sul da área de intervenção. O único edifício com mais de 4 pavimentos na área é o que pode ser visto nos limites com a Avenida Beira Rio, trata-se do Hotel Joinvillense.



6.2.4 Imagem geral - limites de ocupação propostos

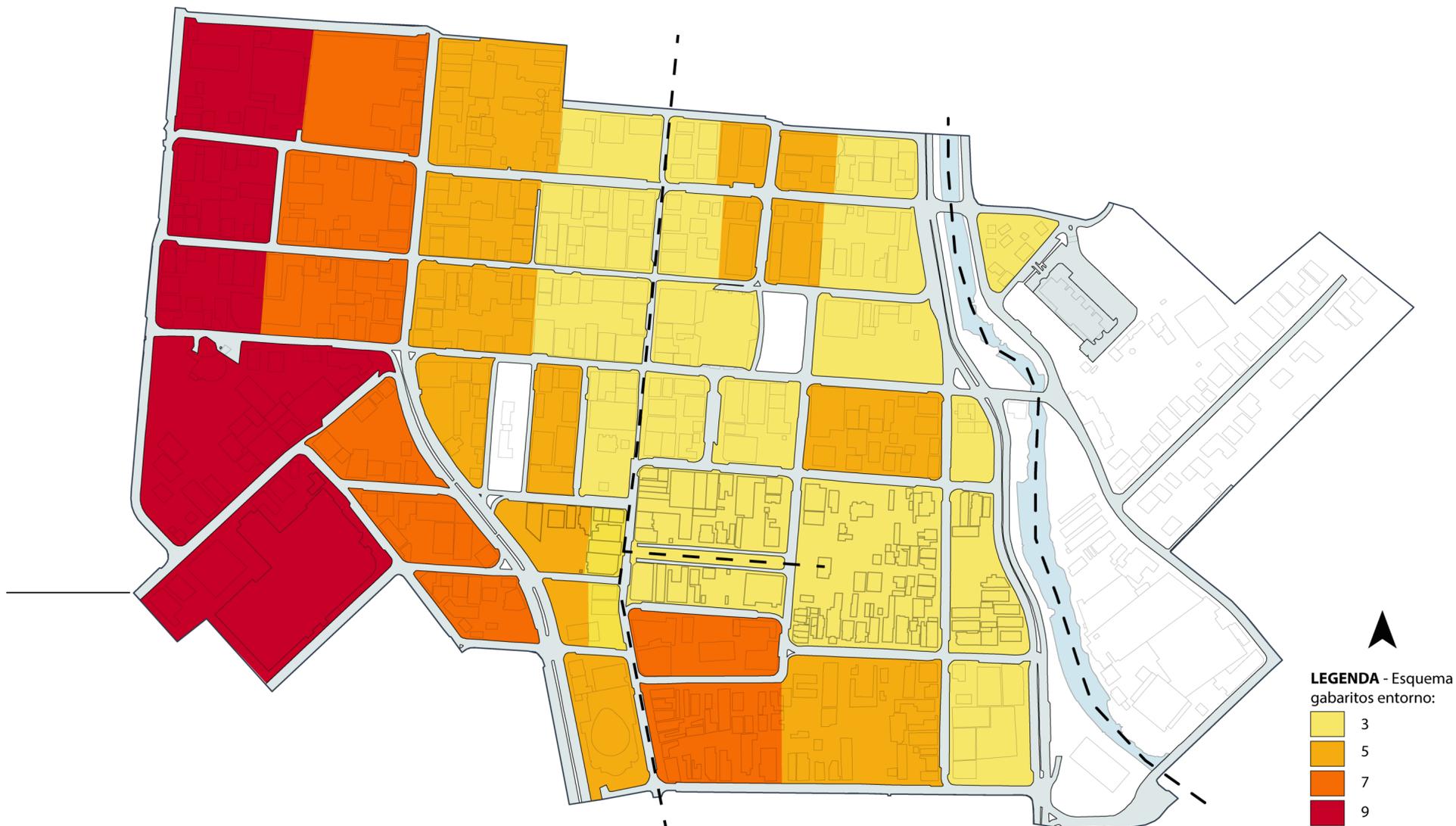
Percebe-se uma maior mudança no padrão de ocupação na quadra onde está inserido o Museu Nacional da Imigração. Originalmente essa quadra é ocupada por pequenas edificações em geral térreas, com a proposta ocorreria uma pequena verticalização e adensamento da área.

Ao fundo, observa-se a Zona 1 ou Zona Central Tradicional, com edifícios de cinco pavimentos.



6.3 ESQUEMA GABARITOS DO ENTORNO

Na proposta, foi pensado em um esquema de gabaritos para o entorno da área de intervenção, considerando como eixos referenciais a Rua do Príncipe, a Rua das Palmeiras e o Rio Cachoeira. As edificações próximas a esses eixos possuíam gabaritos mais baixos em respeito a importância patrimonial ou natural do espaço, sendo que o número de pavimentos aumentaria gradualmente ao se distanciarem desses eixos, conforme mostra o mapa abaixo.



ESQUEMA GABARITOS DO ENTORNO. Fonte: elaborado pela autora a partir de dados disponibilizados pela prefeitura.

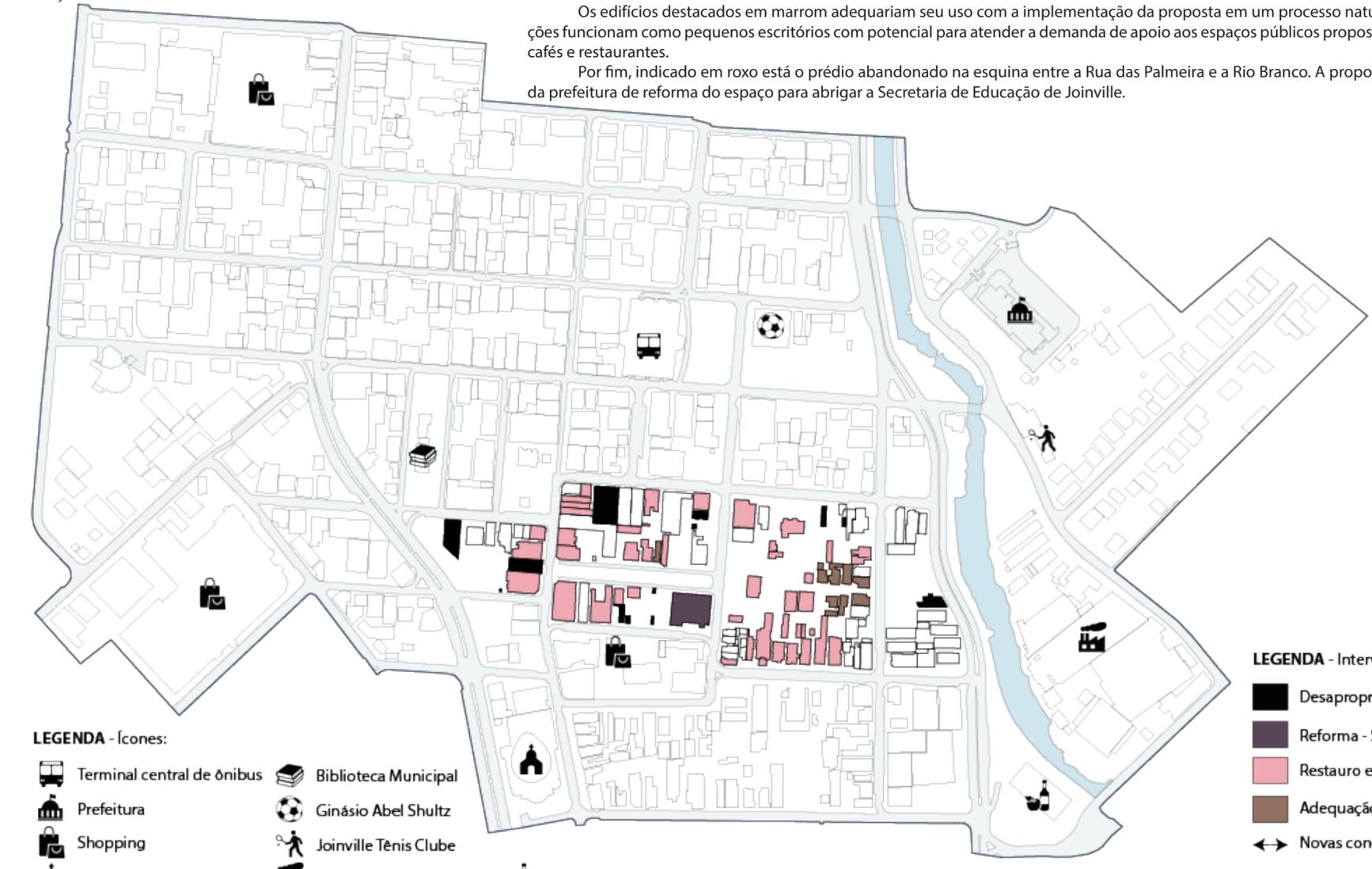
5.4 INTERVENÇÕES

Para viabilizar a proposta, algumas desapropriações foram necessárias. Entre elas:

- O Banco do Brasil, que funciona como barreira física e visual na Rua Eng. Niemaier. Este prédio será realocado para a Rua das Palmeiras por ser um importante atrator de pessoas;
- A edificação entre os casarões históricos da Rua do Príncipe, que hoje se encontra inutilizada;
- A edificação onde hoje está a Loja Chocante na Rua Jerônimo Coelho. Essa desapropriação auxiliará na criação de uma conexão direta com o Terminal Central de ônibus;
- A edificação abandonada na Avenida Beira Rio.

Os edifícios destacados em marrom adequariam seu uso com a implementação da proposta em um processo natural. Hoje, essas edificações funcionam como pequenos escritórios com potencial para atender a demanda de apoio aos espaços públicos propostos, funcionando como cafés e restaurantes.

Por fim, indicado em roxo está o prédio abandonado na esquina entre a Rua das Palmeira e a Rio Branco. A proposta considera o projeto da prefeitura de reforma do espaço para abrigar a Secretaria de Educação de Joinville.



INTERVENÇÕES. Fonte: elaborado pela autora a partir de dados disponibilizados pela prefeitura.

6.5 PROPOSTA DE QUALIFICAÇÃO URBANA

6.5.1 Concepção do projeto

Como apontado pelas diretrizes, a ideia principal da proposta é prolongar o eixo monumental das palmeiras a partir da Avenida JK até a Beira Rio, como uma forma de reconectar esse espaço ao restante da cidade.

Na imagem abaixo, observa-se a cobertura proposta que funciona como elemento integrador, recepcionando a população ao centro histórico de Joinville. Foi pensada em uma estrutura leve, com uma forma plástica dinâmica, disposta no fundo dos lotes para abrigar as feiras de artesanato. No projeto da cobertura intercalam-se fechamentos em acrílico e madeira na estrutura, a fim de garantir a relação visual com a Rua das Palmeiras. Os pilares foram pensados como uma maneira de continuar o ritmo das palmeiras e assim, dar continuidade ao eixo.



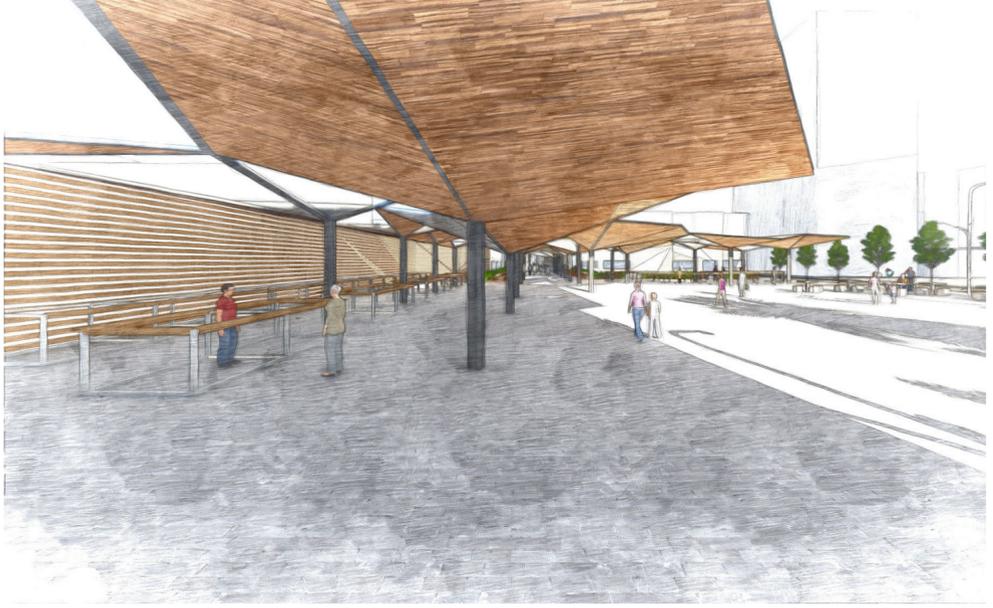
ESTABELECEER UMA RELAÇÃO AMIGÁVEL COM RIO CACHOEIRA E CONECTAR AS MARGENS



ABERTURAS EM ACRÍLICO PARA POSSIBILITAR A CONEXÃO VISUAL



COBERTURA E AS FEIRAS DE ARTESANATO



EDIFICAÇÕES TOMBADAS NO ENTORNO DA RUA DAS PALMEIRAS



6.5 PROPOSTA DE QUALIFICAÇÃO URBANA

6.5.2 Planta de situação



- LEGENDA**
- **Ambiências e Equipamentos Propostos**
 - 1 Canteiros com Flores e Espaços de Estar
 - 2 Cobertura
 - 3 Pátio Galeria
 - 4 Via de Pedestres conectando com o Terminal
 - 5 Via de Pedestres Arborizada
 - 6 Cafés | Via de Pedestres
 - 7 Pista de Skate
 - 8 Espaço de Food-Trucks e Feiras Gastronômicas
 - 9 Espaço de Estar
 - 10 Deck | Arquibancadas
 - 11 Ponte de Pedestres e Ciclistas
 - 12 Centro Cultural
 - **Edificações Propostas**
 - 1 Galeria Príncipe
 - 2 Banco do Brasil (realocado)
 - 3 Café
 - 4 Café
 - 5 Térreo Comercial/Serviço
 - **Vistas**
 - **Edificações Tombadas**

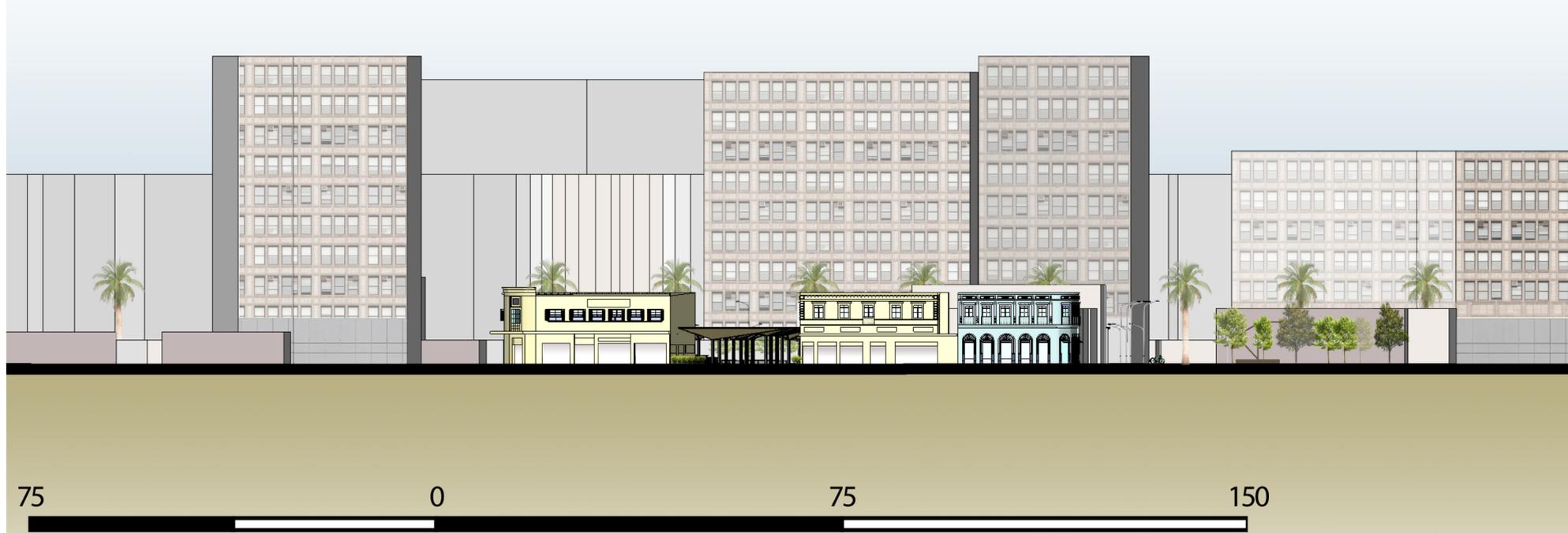
6.5 PROPOSTA DE QUALIFICAÇÃO URBANA

6.5.3 Cortes

6.5.3.1 Corte AA'

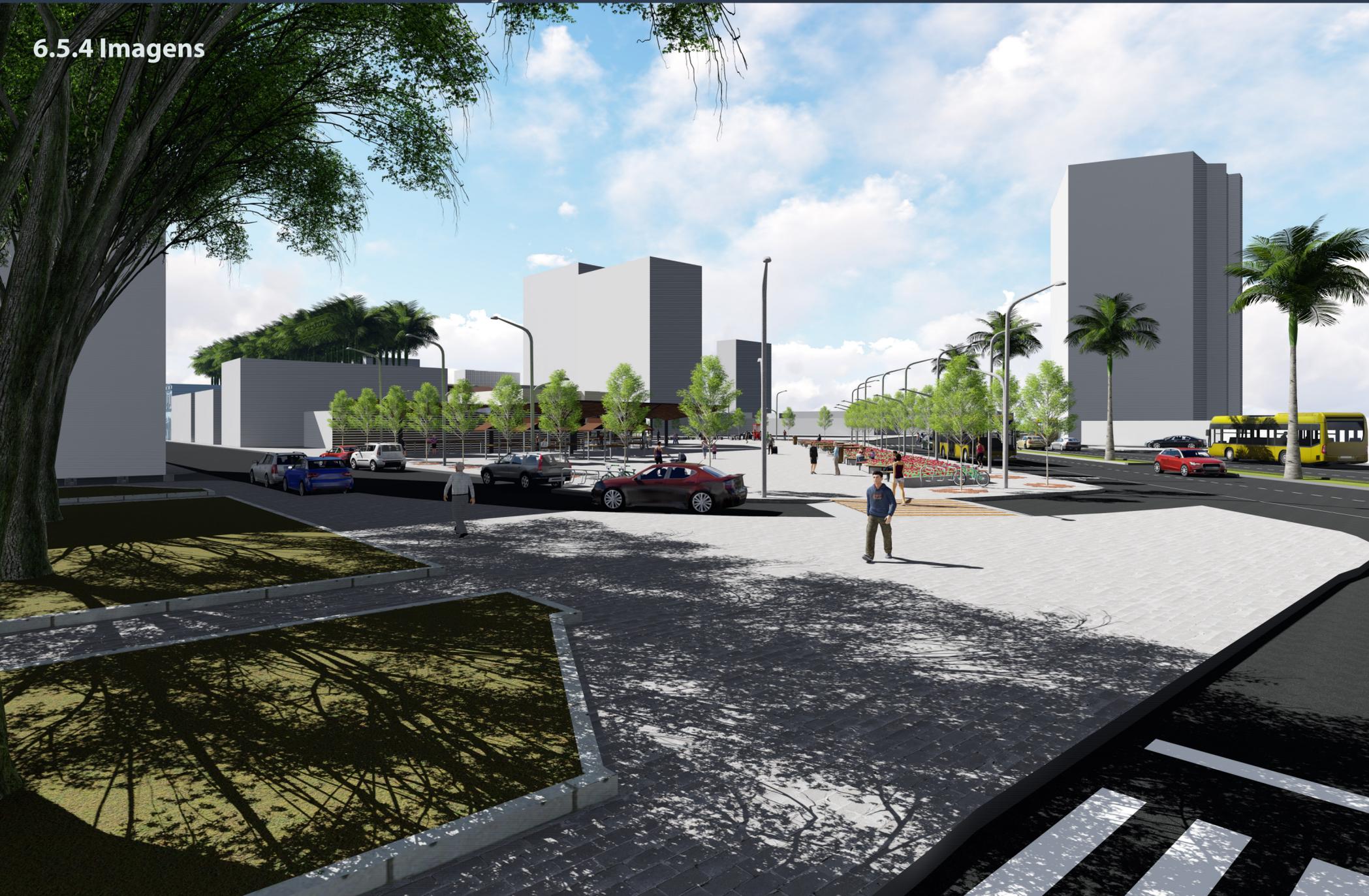


6.5.3.2 Corte BB'



6.5 PROPOSTA DE QUALIFICAÇÃO URBANA

6.5.4 Imagens



A quadra entre a Avenida JK e a Rua do Príncipe torna-se uma das principais portas de entrada do centro histórico de Joinville. Na imagem à esquerda, mostra-se a relação estabelecida com a Praça Lauro Müller a partir do projeto que incorpora uma faixa elevada de ligação entre os dois espaços públicos. A situação atual da área pode ser vista na fotografia abaixo.

As feiras de artesanato tradicionais na cidade, desde 2004 não possuem um espaço específico destinado a elas. Originalmente, aconteciam no antigo calçadão situado na Rua do Príncipe, mas que por pressão dos lojistas foram retirados da localidade, assim como o próprio calçadão. Por isso, o projeto inclui um espaço destinado às feiras sob a cobertura, formalizando essa atividade no Bairro Centro.

Os canteiros floridos foram inseridos na proposta reforçando a identidade da cidade, conhecida como Cidade das Flores. Alguns bancos entre os canteiros conformam essa ambiência de estar e contemplação.

Por se tratar de uma área suscetível a enchentes, considerou-se intercalar pisos de blocos de concreto (como os do entorno) e um piso sintético, resistente à água, que imita o tijolo, para otimizar permeabilidade da água ao solo.

A cobertura metálica foi revestida com madeira ecológica em alguns de seus dobramentos e em outros com acrílico para permitir a relação visual com as palmeiras imperiais e ainda, evitar o completo sombreamento do espaço. Os pilares estão dispostos nos pontos baixos das coberturas e funcionam como coletores pluviais.



SITUAÇÃO ATUAL | AVENIDA JK. Fonte: Autora, 2015.



6.5 PROPOSTA DE QUALIFICAÇÃO URBANA



SITUAÇÃO ATUAL | FUNDOS BANCO DO BRASIL Fonte: Autora, 2015.

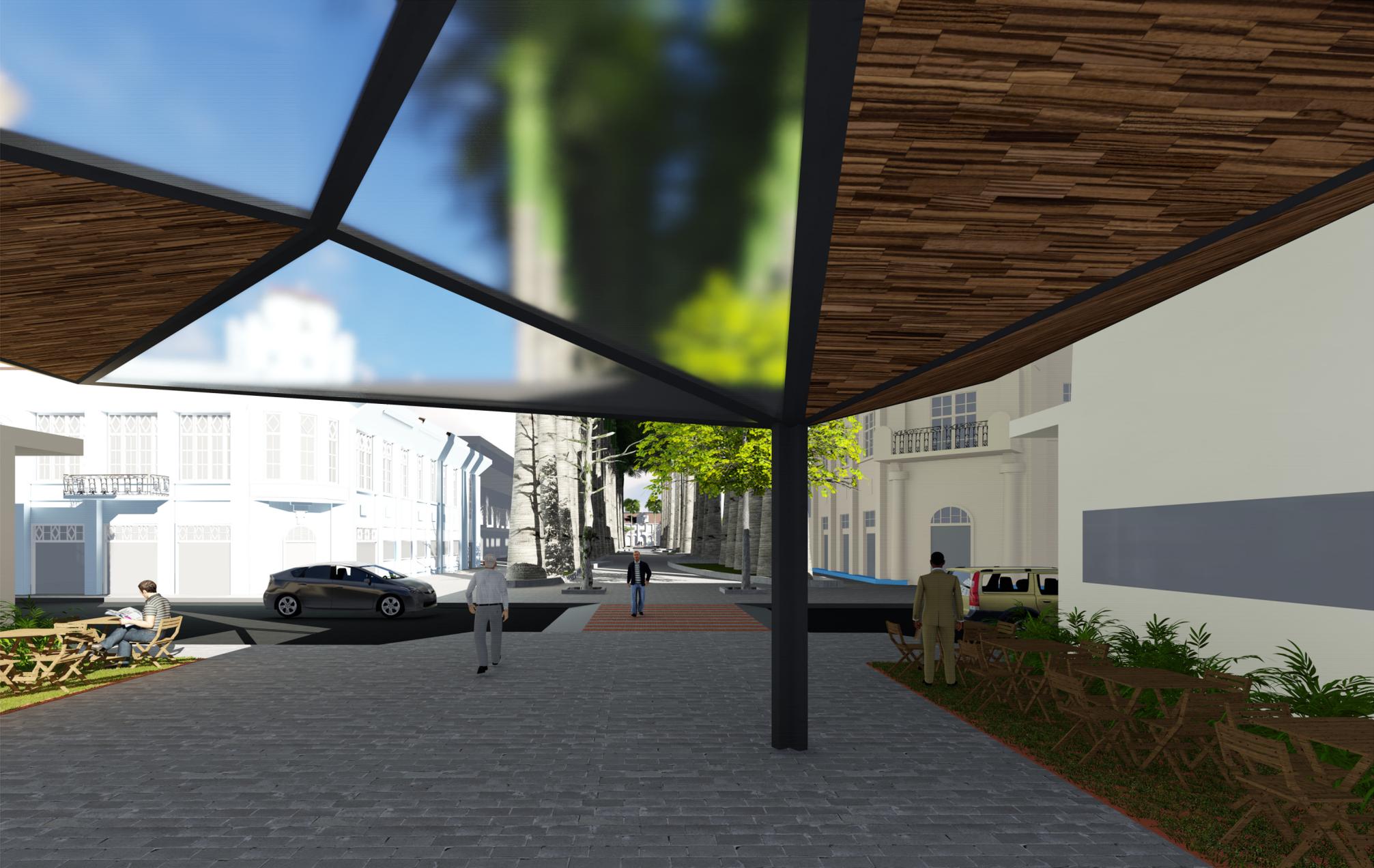
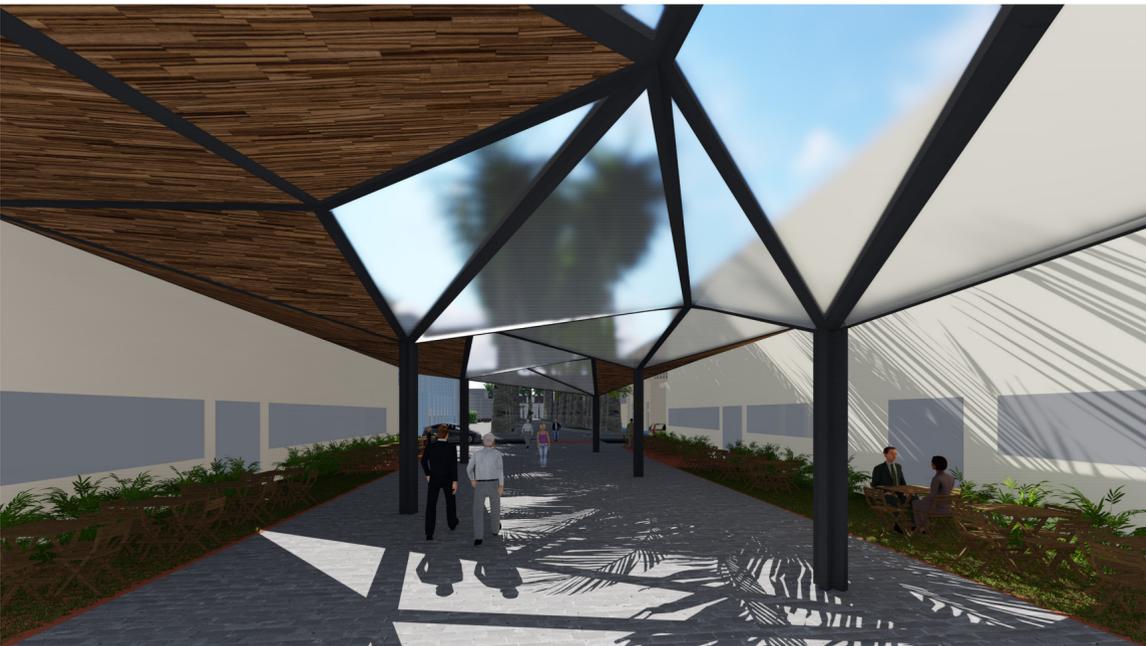
A fotografia acima retrata a situação atual da área: os fundos do Banco do Brasil, os estacionamentos, muros e grades. Ao lado desta, as imagens da proposta.

Nas imagens, percebe-se a relação com a Rua das Palmeiras estabelecida pelo ritmo dos pilares e pela continuidade do passeio .

As fachadas dos fundos dos casarões antigos foram abertas para garantir uma maior permeabilidade entre os espaços, tornando-os mais acolhedores.

A faixa elevada integra a proposta ao espaço revitalizado pela prefeitura em 2012: a Rua das Palmeiras.

A antiga Farmácia Minâncora e a Loja Richlin aparecem na imagem ao lado no enquadramento da cobertura.



6.5 PROPOSTA DE QUALIFICAÇÃO URBANA



SITUAÇÃO ATUAL | RUA DO PRÍNCIPE. Fonte: Autora, 2015.



SITUAÇÃO ATUAL | RUA JERÔNIMO COELHO. Fonte: Autora, 2015.



SITUAÇÃO ATUAL | PÁTIO ANTIGA FARMÁCIA MINÂNCORA. Fonte: Autora, 2015.



Para a proposta de reformulação da Galeria Príncipe, a Loja Chocante seria desapropriada como pode ser vista na fotografia disposta no canto inferior da página 60. Propõe-se uma via de pedestre na lateral da galeria, facilitando o acesso à área a partir do Terminal Central de ônibus.

O uso comercial será mantido no térreo da nova Galeria Príncipe e esta, incluirá atividades culturais e artísticas no seu espaço, considerando também salas destinadas à oficinas de artesanato.

O pátio da antiga Farmácia Minâncora, hoje ocupado por estacionamentos como pode ser visto na imagem acima, foi reformulado e integrado também à galeria.

A imagem à esquerda mostra a segunda e última conexão transversal criada para facilitar o acesso à área. A via arborizada conecta a Rua Três de Maio à alameda histórica. Propõe-se também uma volumetria mais amigável para o Banco Brasil, realocado para este local.

6.5 PROPOSTA DE QUALIFICAÇÃO URBANA



SITUAÇÃO ATUAL | RUA DAS PALMEIRAS. Fonte: Autora, 2015.



A imagem acima mostra as edificações no trecho norte da Rua das Palmeiras. No projeto, essas edificações atuam como apoio aos espaços públicos propostos, sendo estes cafés e restaurantes.

Os muros do Museu Nacional da Imigração foram retirados e substituídos por uma vegetação baixa. Desta maneira, estabelece-se uma relação mais clara com o entorno e convida o pedestre a passear pela sua agradável área verde.

A proposta sugere que o museu considere além de suas exposições permanentes, a vinda de exposições temporárias para dinamizar o espaço de exposições.

Os portões no fundos ao longo da Rua Doná Leopoldina foram retirados, garantindo a continuidade deste circuito. As edificações também servem como apoio para as atividades propostas como pode ser visto nas imagens ao lado.

Na quadra entre a Rua Itajaí e a Avenida Beira Rio, o projeto aproveitou o grande vazio urbano existente hoje utilizado como estacionamento, para a criação de um espaço destinado a pistas de skate, feiras gastronômicas e food trucks. A ideia é possibilitar diferentes usos para atrair pessoas de todas as idades e atender diferentes demandas.

Atravessando a faixa elevada na Avenida Beira Rio e chegando às margens do Rio Cachoeira, conforma-se um espaço de arquibancadas de madeira ecológica com alguns recortes que possibilitam a passagem de vegetação.

Por fim, a ponte destinada a pedestres e ciclistas direciona-os ao Centro Cultural, apenas indicado na proposta, que aconteceria no espaço físico da Fábrica CISER, que está sendo realocada para outra área da cidade.



SITUAÇÃO ATUAL | ESTACIONAMENTOS RUA ITAJAÍ. Fonte: Autora, 2015.



6.5 PROPOSTA DE QUALIFICAÇÃO URBANA



SITUAÇÃO ATUAL | AVENIDA BEIRA RIO. Fonte: Autora, 2015.





7. REFERÊNCIAS

7.1 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GEHL, Jan. Cidades Para Pessoas. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2014.

DIAS, Maria Cristina. Se essas paredes falassem - um breve olhar sobre antigas casas que marcaram a construção de Joinville. Blumenau: Nova Letra, 2011.

FICKER, Carlos. História de Joinville - Subsídios para a crônica da Colônia da Dona Francisca. [S.l., s.n.] ,1965.

HEIZELMANN, Sílvia. Fritz Alt. [S. l.] : Arquivo Histórico e Museu de Arte, 1991.

O patrimônio cultural da imigração em Santa Catarina/ Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional; organização, Maria Regina Weissheimer; texto, Dalmo Vieira Filho. - Brasília, DF: Iphan, 2011.

BRENNAN, Tim; TOMBACK, David. Heritage Works - The use of historic building in regeneration. [S.l., s.n.] , 2013.

Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Brasil). CURY, Isabelle (Org.) Cartas Patrimoniais. 2ª Ed. rev. aum. Rio de Janeiro: IPHAN, 2000.

KRETZER, Geruza. Intervenção urbana em Brusque-SC. Prelo. 2015

Prefeitura de Joinville. Joinville – Joinville em dados, 2015.

Prefeitura de Joinville. Joinville Bairro a Bairro, 2015.

Prefeitura de Joinville. Lei no 261/2008: Plano Diretor de Desenvolvimento Sustentável de Joinville.

EPAGRI-SC (Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina)

Arquivo Histórico de Joinville.

7.2 REFERÊNCIAS ELETRÔNICAS

IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística)

PREFEITURA Municipal de Joinville. SIMGeo. Disponível em: <<https://prefeituradigital.joinville.sc.gov.br/servico/detalhe-3-SIMGeo.html>>. Acesso em: 12 de dezembro de 2015.

PREFEITURA Municipal de Joinville. Instituto de Pesquisa e Planejamento para o Desenvolvimento Sustentável de Joinville - IPPUJ. Disponível em: <<https://ippuj.joinville.sc.gov.br/>>. Acesso em: 15 de novembro de 2015.

SUÍÇOS do Brasil. Disponível em: <<http://www.suicosdobrasil.com.br/historia.html>>. Acesso em 20 de outubro de 2015.

ARCHDAILY. Disponível em: <<http://www.archdaily.com/>>. Acesso em: 15 novembro 2015.

BIG. Bjarke Ingels Group. Disponível em: <<http://www.big.dk/#projects>>. Acesso em: 16 novembro 2015.

SABOYA, Renato. Urnabidades - Urbanismo, Planejamento Urbano e Planos Diretores [internet]. Florianópolis, Renato Saboya. Maio, 2014 - [citado em 18 de dezembro de 2015]. Disponível em: <http://urbanidades.arq.br/2014/05/espacos-abertos-positivos/>